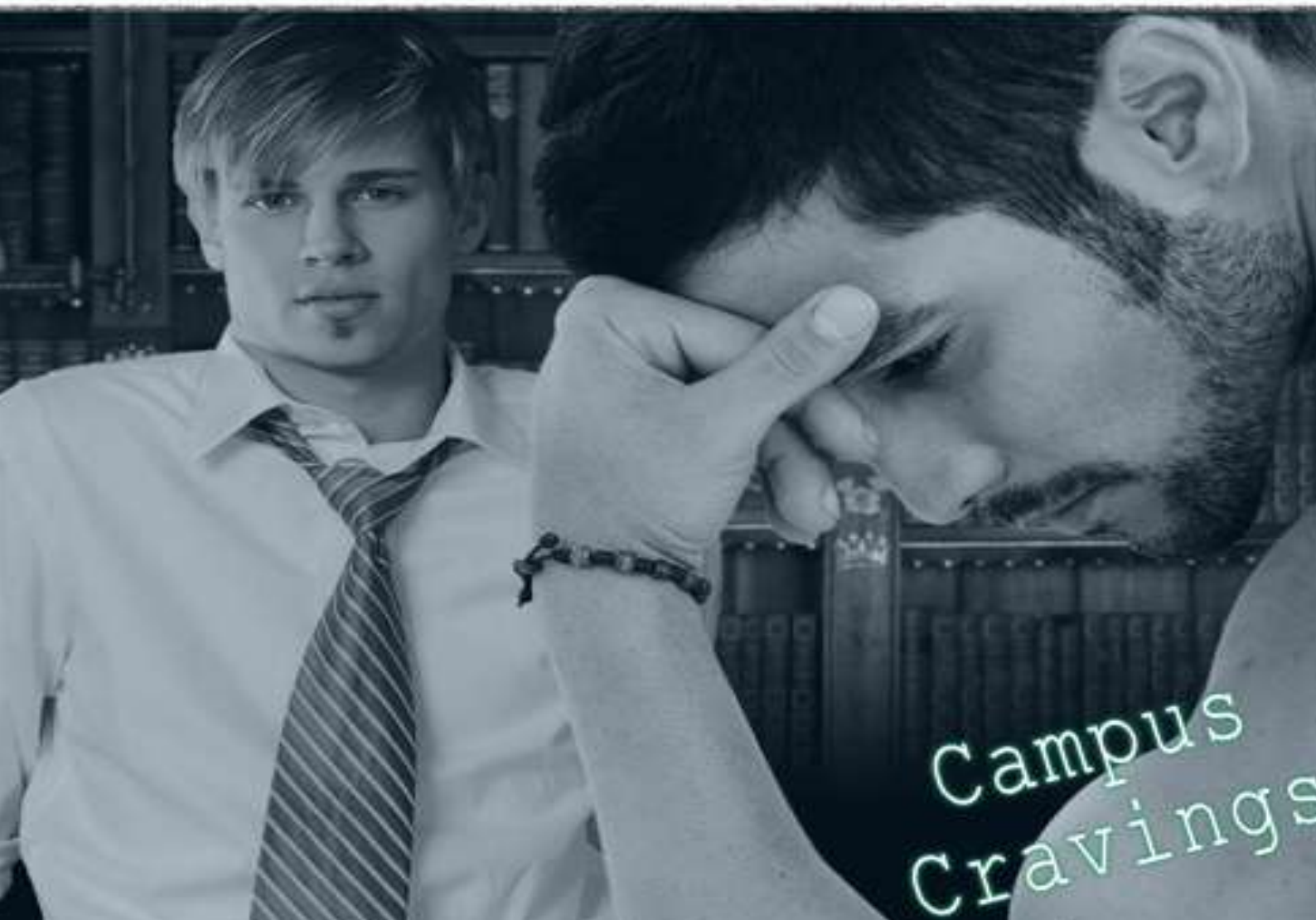




Carol Lynne

THERON'S RETURN



Campus
Cravings





O retorno de Theron

Equipe Prazer em Seduzir

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

Revisora Inicial: Teresa Domingues

Revisora Final: Dyllan Lira

Formatação: Rachael Moraes

Logo/Arte: Suzana Pandora



Resumo

Quando uma chamada de uma tragédia traz Theron Demakis, de trinta e sete anos, de volta ao Alojamento BK, ele está reunido de novo com Michael Storm. Durante semanas, Theron fez o seu melhor na cama com toda mulher que ele conhecia numa tentativa para esquecer seus sentimentos errantes para com o jovem estudante universitário. Mas não funcionou. Enfrentando os cuidados com Michael, Theron se pergunta se ele vai ser capaz de colocar seus sentimentos de lado em nome da família Demakis. Sendo o único filho bissexual, cabe a ele continuar o nome da família.

Aos vinte e três anos de idade, Michael tinha desistido da vida. A única coisa que ele queria viver era por Theron. Quando Theron o abandonou para fugir de volta à sua segura vida heterossexual em Nova Iorque, Michael se fechou completamente.

Agora Theron está de volta, e Michael é mais uma vez confrontado com algo que ele nunca pode ter. Talvez se tiver um caso a curto prazo é melhor do que nunca ter os braços de Theron ao redor dele novamente.



Revisora Dyllan:

No começo achei que tanto Michael como Theron eram fracos. Mas a cada página passada, fui vendo que eles não eram nada mais que humanos, que cometem erros, se arrependem, e principalmente aprendem com eles. Acho que a mensagem desse livro é sobre errar e aprender.

Com cenas hots, emocionantes, engraçadas, e apaixonantes. É em momentos como esse que, se deseja ser homem apenas para ser gay, e encontrar um homem assim. Theron é meu favorito, principalmente pq é Bi, e isso dá um pouco de esperança para a raça feminina. rrsrr

Revisora Teresa:

Apesar de ser uma história com um enredo bem triste, ela nos prende até o final. O juvenzinho sofreu tanto que me deu muita vontade de adotá-lo. Sobre o personagem mais velho, o achei muito inseguro.

Mas mesmo assim dou três calcinhas para as partes Hot narradas no transcorrer da história, principalmente na parte em que eles resolvem ir até o final.





Capítulo Um

— O que está fazendo? — Charlie perguntou.

Michael continuou jogando as cartas na lata de lixo.

— O que acha que estou fazendo?

— Muito engraçado, — Charlie disse.

Interrompendo na metade do lançamento, Michael olhou fixamente para Charlie. Merda. Ele esteve ali todo o tempo. — Sinto muito, eu só estou passando o dia.

Charlie se encostou contra o batente da porta do quarto do Michael.

— Deveria passá-lo estando na escola?

Michael fechou os olhos e lançou o resto das cartas no chão. Escola. Eu a odeio. Eu odeio tudo agora, especialmente a mim mesmo. — E provavelmente fracasse nas aulas de qualquer maneira, — ele murmurou.

— Bem definitivamente isso acontecerá se você não levantar seu traseiro daí. É mais provável que você perderá sua bolsa de estudo. Tem para aonde ir? Porque está destruindo sua vida desta maneira? Cristo, Michael, este é seu ultimo semestre antes que obtenha seu diploma.

— Eu sei! — Michael saltou da cama e empurrou Charlie para sair do quarto. Ele entrou no banheiro comum e ficou de pé. Maldição. O que devo fazer para ficar sozinho? Ele ouviu a porta abrir e gritou. — Dê-me um descanso, Charlie.

— Você sabe que eu o faria, se achasse que isso iria ajudá-lo. Você mantém suas entrevistas com o Dr. Pressman?

Ele se questionou se havia uma maneira de lhe mentir. O Dr. Pressman era um tipo bastante agradável, mas diabos, não havia maneira que Michael pudesse admitir perante o homem o que lhe aconteceu em Los Angeles. Em lugar de mentir, Michael escolheu permanecer em silêncio.



Paixão no Campus 11

— É o Dr. Pressman? Eu deveria chamar o Theron? Poderia ser mais fácil falar com ele?

Uma gargalhada irrompeu da garganta de Michael.

— Certo. Theron não podia se livrar de mim rápido o suficiente. — Ele viu que sou uma merda doente e à esquerda. Diabos, como eu estava pensando em me aproximar de um tipo hétero como esse? Pior ainda, desenvolver sentimentos por este homem mesmo depois de como me humilhou na ducha. Havia algo na maneira de como Theron o tinha cuidado essas semanas que permaneceram juntos.

Michael pôs suas mãos no rosto. Isso é o que acontece quando começa a querer se aproximar das pessoas. Elas se afastam de sua vida, pois nunca significou nada para ninguém do que um pedaço de chiclete preso no sapato.

— Michael?

— Por favor, me deixe sozinho, — ele pediu. Ele só queria parar tudo isso, toda a dor, a solidão, e as lembranças. Droga de lembranças que não o deixavam dormir mais de vinte minutos seguidos. Ele estava tão malditamente cansado. A única coisa que o faria feliz neste momento seria ir dormir e não despertar jamais.

— Você poderia descer para jantar? — Charlie perguntou.

— Que horas são agora?

— Quase três e trinta.

Sim. Ele tinha tempo suficiente.

— Vamos ver. Eu vou deitar-me. Não deixe que ninguém me incomode. — Graças a Deus Sam tinha se mudado para ir morar com o Jace, e ele tinha um quarto só seu no momento.

A porta se abriu e fechou assinalando que Charlie se foi. Michael retornou para seu quarto. Como se estivesse em piloto automático, ele caminhou para o closet e apanhou suas coisas para o banho. Tomou o barbeador em sua mão, e se perguntou se as lâminas seriam longas o suficiente. Talvez ele tivesse que desmontar a maldita coisa primeiro. Michael rolou seus olhos. *Supõe-se.*



— Filho de uma puta, — Michael gritou e lançou o aparelho descartável contra a parede. Ele viu o sangue em seus dedos e balançou a cabeça. Por quase uma hora ele tinha tentado separar as lâminas do barbeador e tudo o que tinha conseguido eram cortes no dedo.

Procurando na gaveta de sua mesa de escritório, Michael encontrou uma caixa de curativos. Cinco tiras adesivas depois. Ele apanhou sua carteira, guardou-a no bolso da calça.

Descendo as escadas, ele se surpreendeu ao ver Demitri e Aaron. Ele se deteve no meio do caminho. Demitri estava em pé de lado falando emocionado com Charlie e Jack. Eles não o tinham notado, e ele teve a oportunidade de estudar as feições do homem grego. Michael não podia deixar de notar o muito que os irmãos Demakis se pareciam. Theron podia ser menos alto que seus dois irmãos, mas todos tinham uma presença igual de dominante.

— Ei, — Jack lhe chamou quando notou a presença de Michael. — Demitri e Aaron decidiram ficar para jantar.

Michael piscou várias vezes.

— Eu... um... Eu preciso ir até a loja primeiro.

Jack olhou para o relógio.

— Bem, mas tente retornar em uma hora.

Eu acabei de colocar as batatas para assar.

Com um movimento de cabeça, Michael terminou de descer as escadas e saiu pela porta da frente. Ele se dirigiu à farmácia que estava a duas quadras. Uma vez lá, de pé no solitário corredor procurando o que necessitava. Maldição. Todos os barbeadores têm lâminas de segurança.

Ele supôs que provavelmente precisaria ir a uma loja de ferragens, mas não queria caminhar para tão longe. Ele quase já ia desistindo quando viu um pequeno depósito de objetos em liquidação. Quase como um tipo de sinal, a primeira coisa que viu foi uma pequena navalha



Paixão no Campus 11

de bolso em um chaveiro, ele inclinou a cabeça ao levantar o pacote. Quem diabos necessita de uma navalha em um chaveiro? Encolhendo os ombros, ele levou seu prêmio para o caixa.

No momento em que retornou ao BK, Michael começava a sentir-se com melhor ânimo. Ele entrou e se dirigiu à escada.

— Jantar em dez minutos, — Jack lhe gritou.

— Só vou me lavar, — Michael respondeu. Ele escondeu sua mochila debaixo do travesseiro e foi para o banheiro. Brian estava justamente entrando quando ele ia entrar.

— Hey, — Brian saudou.

— Hey. — Ele notou que o olhar de Brian estava um pouco deprimido. — Como está indo na escola?

Brian encolheu os ombros.

— O que acha? Eu não posso dizer a ninguém onde vivo. Como você supõe que vou fazer amigos?

— Quem disse que você não pode dizer onde mora? — Ele juntou suas mãos, notando os curativos que rapidamente começaram a separar-se, ele alcançou uma toalha de papel.

— Ninguém. Pelo contrário se trata de auto-preservação. Quanta briga acha que terei quando os outros meninos souberem que vivo em uma casa gay?

A vergonha que Brian aparentava fez Michael sentir-se ainda pior. Maldição, ele não podia evitar ser como era. Se ele pudesse estalar os dedos e rapidamente encontrar-se desejando vaginas, ele o faria em um segundo. Ser gay não tinha feito mais que sua família o repudiasse e que se apaixonasse por um tipo equivocado. Além disso, ele duvidava que houvesse uma turma de mulheres que sentisse prazer de imobilizar aos homens e estuprá-los repetidamente..

Ele moveu sua cabeça. Com sua depressão de volta, deu as costas a Brian e saiu do banheiro.

— Jantar! — Charlie gritou para a escada.

Tomando uma profunda respiração, ele se dirigiu para a sala de jantar. Seu usual lugar estava livre e ele sentou na cadeira e esperou.

— Bem, como se sente? — Demitri perguntou.



Paixão no Campus 11

— Igual, — Michael respondeu. Ele queria lhe perguntar a respeito de Theron tão urgentemente que mal podia conter-se. Theron teria perguntado ao Demitri por ele? Teria ligado para Charlie? — Theron deve estar contente de ter retornado a Nova Iorque. Depois de todas essas semanas preso comigo naquela casa, — ele disse.

Demitri e Aaron olharam um ao outro e começaram a rir.

— Pelo barulho, ele está recuperando o tempo perdido. Cada vez que liga, ele está com alguém diferente. Esse irmão meu é uma constante máquina de sexo, — Demitri disse.

Michael sentiu a bÍlis subir para sua garganta. As palavras solidificaram mais sua decisão, do que qualquer coisa que ele poderia ter dito a si mesmo. — Merda. Acabo de me lembrar de que tenho uma composição para amanhã.

Procurando por Jack ele abriu o mais falso sorriso, que alguma vez tinha dado.

— Você se importaria se eu preparar o meu prato e for lá para cima?

Jack o olhou fixamente por alguns momentos, estreitando os olhos. *Por favor, não negue*, Michael rezou.

— Pode — Jack finalmente disse.

Michael rapidamente encheu o prato, sabendo que de qualquer maneira não iria comer. Ele tinha coisas mais importantes na mente, e rapidamente escapar dos olhares curiosos, era o melhor.



— Michael! Pode me ouvir? — Charlie gritou.

Ele estava tão cansado. Porque as pessoas não podiam simplesmente deixá-lo sozinho? Parecia que havia uma grande comoção ao redor dele, mas tinha tanto sono que não podia nem abrir os olhos.

— Michael!

Esse era Demitri! *O que ele está fazendo em meu quarto?* Ele sentiu uma picada em seu braço, e várias vozes que ele não reconhecia falavam em levá-lo ao hospital. *O que?* Ele



Paixão no Campus 11

procurou em sua nublada mente as respostas, Uma imagem de uma navalha deslizando-se em seus pulsos. Assaltou-lhe. Espera... Não... Não. Ele não queria ir para o hospital.

— Não, — ele conseguiu murmurar.

— O que? — uma voz que não conhecia lhe perguntou.

— Não. Não ho...spi...tal.

Michael pôde ouvir Charlie enlouquecido ao fundo gritando e dando ordens. *Típico do Charlie.*

— Seu filho da puta, eu não vou deixar que morra Michael! — Charlie gritou outra vez. A voz do Jack tratava de acalmar ao Charlie. Bom. Eles que seguissem com seu alvoroço, ele precisava voltar a dormir.

Enquanto a escuridão o cobria uma vez mais ele sorriu.



Theron estava enterrado profundamente no interior de Yvette, quando seu telefone começou a tocar na mesa ao lado. A secretária eletrônica atenderia, ele pensou. Continuou golpeando sua frustração em sua eleita.

— Siiiiim, — Yvette gritou quando chegou ao clímax pela terceira vez em menos de uma hora.

Tratando de concentrar-se, Theron trocou de posição. Porque diabos era tão difícil ultimamente? Embora seus encontros amassem, ele estava levando mais e mais tempo para atingir o clímax. Inesperadamente uma imagem do Michael, nu na ducha surgiu dentro de sua mente. O orgasmo pegou-o de surpresa fazendo com que seu corpo inteiro se sacudisse com a força. *Maldição!* Ele se afastou para o lado da mulher que estava embaixo dele e cruzou seus braços sobre seu rosto. *Merda.* Já não é bastante que Michael invada meus sonhos? Agora o homem aparece enquanto ele esta tendo relações sexuais. *Maldição!*

A voz do Demitri se fez ouvir na secretária eletrônica requerendo sua atenção. — ... Você aqui. Eu não sei por que ele fez isso e se obteve sucesso.



Paixão no Campus 11

Theron se sentou nu, retirou a camisinha, e a lançou dentro do lixo. Ele levantou da cama e uma mão segurou seu braço.

— Aonde vai, Tigre? — Yvette disse.

Ele não estava de bom humor para tratar com uma estranha, Theron liberou sua mão. — Tenho que ouvir essa mensagem.

Sem olhar para trás à loira esparramada em sua cama, Theron caminhou para dentro da sala e pressionou o botão para acionar a secretária eletrônica. — Theron aqui é Demitri. Algo terrível aconteceu. Michael cortou os pulsos. A ambulância acaba de sair. Eles o levaram ao Hospital Cedar Springs. Eu não sei quando ouvirá isto, mas eu necessito de você aqui. Eu não sei por que ele fez isso e se obteve sucesso.

Theron caiu na borda do sofá. Sentia seu corpo inteiro dormente. Ele iniciou a mensagem outra vez, Escutava quanto desesperada soava a voz de seu irmão.

— Hey, — Yvette disse da porta. — Não vai retornar à cama?

— Se vista e vai embora, — Theron gritou.

— O que?

Theron ficou de pé e caminhou ao lado da mulher nua em direção ao seu armário.

— Eu disse para ir embora. Eu tenho que ir para o Aeroporto. — Ele retirou sua mala do armário e começou a colocar roupa dentro.

Yvette continuava murmurando entre dentes enquanto se vestia lentamente. Doente de vê-la, Theron entrou no banheiro e trancou a porta. Abrindo o chuveiro, ele rapidamente lavou o cheiro do sexo, mas o tempo todo pensava em Michael.

Maldição. Sabia que Michael não estava estável quando o deixou no BK. Ele não lhe tinha dado importância todo este tempo. Tudo o que sabia era que precisava pôr distância entre ele e a tentação. Ele supunha que Michael veria Joe Pressman. Se ele não tivesse ido? A ira o cobriu e ele golpeou os azulejos da parede do banheiro. A pura raiva pelas pessoas que ele supunha que cuidariam de Michael ameaçava envolver tudo.

Theron fechou o registro e rapidamente se secou. Com um pouco de sorte sua acompanhante já não estaria mais em seu apartamento; Ele entrou no quarto e olhou ao redor.



Paixão no Campus 11

Bom, ela se foi. Encontrou uma apressada mensagem rabiscada no espelho da cômoda com lápis labial. — Seu rude, filho de uma cadela. Não se incomode em me chamar. — *Não planejava fazer de qualquer maneira.*

Afastando-se do espelho, Theron começou a vestir-se. Na esperança de ser capaz de apanhar o voo a Seattle. Ele provavelmente teria que esperar até pela manhã para voar a Idaho. De qualquer modo, ele saiu, queria chegar até Michael logo que fosse possível. Ele nunca confiaria a ninguém mais que cuidasse dele.



Capítulo Dois

Ao momento que Theron foi capaz de chegar ao hospital, ele estava lívido. Infelizmente, Charlie foi a primeira pessoa que ele viu quando caminhou para dentro da sala de espera.

— Seu bastado, — ele disse quando agarrou a frente da camisa de Charlie e o pressionou com força contra o assento.

— Eu supunha que cuidaria dele! — ele continuou gritando.

Rapidamente um braço ao redor do pescoço de Theron o retirou. Ele tratou de liberar-se e ao girar viu a cara de Jack.

— Seu filho da puta, — Jack disse. — Charlie se sente bastante mal para que você lhe adicione mais culpa.

Theron apertou sua mandíbula e se dirigiu a Jack.

— Como puderam deixar que isto acontecesse?

— Ninguém iria deixar que isso acontecesse. Escute a si mesmo. Você é um fodido psiquiatra. Você sabe que não há maneira de deter alguém que decide suicidar-se. Diabos, nós nem sequer sabíamos...

— Exatamente. Vocês não prestaram bastante atenção. Todos os sinais podiam estar ali, — ele disse, golpeando o peito do Jack com seu dedo.

Jack agarrou o dedo do Theron e o dobrou para trás até que ele não teve escolha e caiu de joelhos no piso. Olhando para baixo, os olhos de Jack se estreitaram.

— Se você estava tão interessado, porque o deixou e correu. Agora você se acalma ou terei que lhe tirar daqui.

Jack o liberou e Theron foi capaz de ficar de pé. Ele tomou várias e profundas respirações. Sabia que eles estavam certos. Se alguém era culpado, esse era ele.

— Como ele está? — Perguntou derrotado.



Paixão no Campus 11

— Descansando, — Jack disse.

— Demitri?

— Foi para casa para tentar dormir algumas horas.

Jack caminhou pelo lado de Theron e levantou Charlie envolvendo-o em seus braços. — Está bem? — Jack perguntou. Charlie assentiu, mas não disse nada.

Agora mais calmo, Theron pôde ver os olhos inchados de alguém que tinha estado chorando. Ele estava dividido entre seguir zangado ou sentir-se como um completo pedaço de merda.

— Sinto muito, Charlie, — ele murmurou.

Charlie assentiu, com um leve movimento de cabeça.

— Posso vê-lo?

Jack moveu a cabeça.

— Eles deixaram Charlie entrar a cada hora, mas isso é tudo. Joe Pressman esteve aqui antes e nós prometemos chamá-lo logo que Michael estivesse acordado e alerta.

Theron se sentia completamente impotente. Ele havia dado uma mão na terapia do Michael por uma razão e essa razão tinha trocado. Sabia que não podia ser objetivo em relação a Michael. Mas por outro lado ele poderia chegar a ele. — Sabe quando é o horário para visitas regulares? — ele perguntou.

Jack sacudiu a cabeça. — Uma vez que esteja em um quarto regular, até então só Charlie e Joe o vêem. Eu sinto que Joe não irá deixar ninguém entrar até ter certeza que nada alteraria a Michael.

Preciso falar com Joe.

— Está bem. Vou sair um pouco, eu vou ficar com o Demitri. Chamem-me se houver alguma mudança. Por favor. Eu se que atuei como um idiota... —

— Está bem, — Charlie finalmente falou. — Nós todos estamos no limite.

Theron assentiu com a cabeça, antes de lembrar-se que Charlie não podia ver.

— Obrigado. Retorno em algumas horas.



Em sua segunda parada desde que deixou o hospital, Theron tocou a campainha da casa de Demitri.

Tocou outra vez e finalmente Aaron, meio sonolento, abriu. Logo que o saudou retornou ao quarto.

— Vou dizer ao Demitri que está aqui. Sinto muito, mas estou voltando à cama.

Não sabendo quanto tempo Demitri iria levar para levantar, Theron entrou na cozinha e começou a preparar o café. Ele não seria capaz de dormir depois de sua comprida viagem ao oeste e sabia que logo o alcançaria.

— Hey, — A grave voz de Demitri o saudou.

Theron viu sobre seu ombro. Seu irmão vestindo somente uma cueca, puxou uma cadeira.

— Sinto se o despertei, — Theron disse.

— Não se preocupe com isso. Vem do hospital?

Theron assentiu.

— Eles não me deixaram vê-lo ainda. Fui à casa do Joe, mas estava dormindo. Eu espero que ele me inclua no tratamento do Michael. — Ele tomou assento e esperou que o café estivesse pronto.

— Pelo que pude reunir, Michael não colaborava muito. Quando ia com o Joe se recusava falar a respeito do que aconteceu em Los Angeles.

Maldição.

— Eu pensei que Michael somente se recusou a falar de sua dolorosa experiência comigo.

— Ele notou os olhos de seu irmão inchar.

— Está bem?

Demitri fixou o olhar por um momento nele antes de mover sua cabeça.



Paixão no Campus 11

— Fui eu quem o encontrou, — Demitri finalmente disse, seus olhos se encheram de lágrimas.

Retirando-se de sua cadeira, Theron rodeou a mesa e apertou o seu irmão em seus braços. — Shhh, — acalmou-lhe.

Ele sentia os ombros do Demitri tremer contra ele.

— Eu comecei a me sentir mal porque estava preocupado, Eu falei algo errado durante o jantar. Eu subi para me desculpar e o encontrei. — Demitri retrocedeu o suficiente para olhar Theron aos olhos. — Havia tanto sangue.

— Estava consciente? — Theron perguntou.

Demitri negou com um movimento da cabeça.

— Eu gritei para que alguém chamasse à ambulância e apanhei um par de camisetas do piso. E envolvi seus pulsos ensangüentados tão apertados como eu pude, mas foi só isso que pude fazer. Senti-me como um maldito inútil.

— Está bem. Ele está vivo. Nos Asseguraremos de que receba a ajuda necessária, — Theron continuou acalmando ao seu irmão.

Ele sustentou Demitri até que seu irmão parou de chorar.

— Vou pegar uma xícara de café para nós dois, — Theron disse, afastando-se.

Após colocar as duas xícaras de café na mesa, ele tomou seu assento outra vez. — Você se importaria em me dizer o que disse para que incomodasse ao Michael, durante o jantar? Isso poderia ajudar-me saber para evitar.

Demitri moveu sua cabeça.

— Você não irá querer saber, isso só pioraria as coisas.

O estômago do Theron estava revoltado.

— Diga-me.

Depois de um momento, Demitri suspirou.

— Bem, ele tinha estado realmente deprimido ultimamente. Nós todos sabíamos que tínhamos que tratar de nos assegurar ao menos de que comesse. De qualquer maneira, Aaron e eu fomos jantar lá. Nós realmente queríamos saber como ia o Michael. As notícias que Charlie



Paixão no Campus 11

me dava não eram animadoras. Bem, Michael desceu para jantar e nós falamos disto e daquilo e depois ele me perguntou se tinha notícias suas.

Demitri piscou várias vezes, o que foi suficiente para que Theron visse descender algumas lágrimas pelo rosto de seu irmão.

— Eu sou tão idiota, nem mesmo pensei no que estava dizendo. Eu disse que cada vez que ligava, pelos sons da ligação, você estava com cada mulher que conseguia colocar as mãos. Eu disse que você havia se tornado uma máquina de sexo.

Demitri moveu sua cabeça.

— Isso não era algo que eu pensaria duas vezes antes de dizer a um de seus amigos, mas então eu vi a cara de Michael e soube que o tinha machucado. Ele perguntou ao Jack se podia levar seu prato para o quarto. Eu pensei que ele estava envergonhado porque eu vi a dor em seus olhos e queria se afastar. Depois que comemos, eu decidi subir e me desculpar. Então o encontrei.

Se desculpando rapidamente, Theron correu ao banheiro do saguão. Ele quase não foi capaz de chegar ao vaso sanitário antes de vomitar. Merda!

Sentiu uma toalha molhada na parte de trás de seu pescoço.

— Sente-se bem, meu irmão? — Demitri perguntou.

Agora era a vez de Theron se quebrar. Ele sentiu a cabeça golpear o chão. Em segundos seu irmão com um corpo muito maior o rodeou. Recostando-se em seus confortáveis braços, ele escondeu seu rosto em seus ombros.

— Que diabos eu fiz? Eu acusei ao Charlie de não cuidar dele. — Theron balançou a cabeça e outro soluço irrompeu. — Eu sou o único que o deixou, sabendo o que Michael sentia por mim.

— Bem, Porque o deixou? — Demitri perguntou.

Porque o deixei? Porque eu estava começando a me sentir da mesma maneira. Porque eu sou um maldito covarde.

— Eu pensei que isso era o melhor.

— Por quê? — seu irmão incentivou-o.



Paixão no Campus 11

— Porque isso. Não posso ser quem ele queria que eu fosse.

— Por quê?

Theron se virou nos braços de seu irmão e olhou para cima. — O que é todo esse interrogatório ? Eu pensei que era o melhor, ok? Eu não sou gay

Demitri estudou o rosto de seu irmão por um momento.

— Você tem certeza? Bem, eu quero dizer, eu sei que você não é gay, mas se está tendo todas essas tentações, você pode ser bi.

Theron empurrou ao Demitri para sair de seus braços e ficar em pé.

— Pare com isso! Você não acha que é ruim o bastante para papai e mamãe ter dois filhos gay?

— Foda-se — Demitri disse. Ficando de pé, ele se inclinou para enfrentar Theron. — Ao menos eles têm dois filhos que são honestos consigo mesmos. Eu não posso dizer o mesmo de você agora. Você inclusive evita pensá-lo, possivelmente essa seja a razão de que vai de mulher a mulher sem encontrar alguma que lhe faça feliz? Bom eu encontrei esse alguém, homem ou não, Aaron é a melhor coisa que me aconteceu.

Demitri empurrou Theron ao passar e o deixou, fechando a porta de seu quarto com estrondo

— Merda, — disse Theron. Ele baixou a tampa do vaso e foi apanhar sua mala no carro alugado. Possivelmente ele só precisava relaxar dormindo um pouco. Ele queria retornar ao Hospital em um par de horas, e se por acaso pudesse ver Michael. O que poderia lhe dizer?

Ele entendeu que tinha que pensar no que fazer. Theron não tentou dormir, Ao invés disso, ele procurou mais café.



— Eu sou um idiota.

— Sim, é, — Demitri disse. Ele deu um golpe brincalhão em seu braço. — Mas eu estou acostumado.



Paixão no Campus 11

Eles estavam sentados na sala de espera do hospital no dia seguinte. Theron ainda não tinha visto Michael, mas se recusava a sair. Sua conversa com Joe teve infrutíferos resultados. Aparentemente Michael tinha abandonado na metade as entrevistas com o outro médico.

— Theron?

Ele viu Charlie de pé na porta da sala de espera.

— Michael aceitou vê-lo, — Charlie lhe informou.

Ele se levantou. Limpando rapidamente o suor de suas mãos em seus jeans, ele caminhou para o Charlie.

— Como ele está?

Charlie deu de ombros.

— Ele se recusa a falar com alguém. Possivelmente você possa mudar isso. Quarto duzentos e doze.

— Obrigado. — Ele caminhou pelo corredor, saudando com a cabeça às enfermeiras, valia a pena tratá-las bem. Sabia por experiência própria que as enfermeiras tinham muitíssimo poder.

Depois de bater suavemente na porta ele entrou. O Michael que ele conhecia de um metro e noventa, e musculoso, não era quem estava olhando para a janela. Este Michael estava magro e tinha profundos círculos azuis sob seus vibrantes olhos verdes. *Eu fiz isto?*

— Michael?

Michael o olhou brevemente e voltou o olhar para a janela.

— Você não deveria ter vindo.

Tomando uma tentativa, Theron caminhou para dentro do quarto e ficou de pé ao lado da janela.

— Eu devia. E espero que você entenda por que.

Os olhos mortos de Michael se encontraram com os seus. — O que? Me ver humilhado uma vez não foi suficiente para você. Voltou para mais?

Theron tragou o nó em sua garganta.

— Isto não tem nada que ver com a humilhação, e você sabe.



Paixão no Campus 11

— Sei? — A expressão de Michael mudou para raiva. — Não se atreva a me dizer como me sinto.

As palavras eram iguais a um golpe verbal, e à cabeça de Theron sacudiu para trás.

— Você está certo. — Tomando assento na beirada da cama, Theron descansou seus antebraços nos joelhos e olhou o piso. Ele desesperadamente queria dizer a Michael porque tinha feito isso, mas sabia que era cedo demais para que lhe falasse isso.

— Se importa se eu só sentar aqui por um momento, nós não temos que falar se você não tem vontade, — ele acrescentou.

— Faça o que quiser, — Michael disse sob a cama de hospital. — Eu vou tirar uma soneca.

— Soa bem— Theron deixou seus próprios olhos fecharem-se. Ele se recusava a reconhecer quanto desejava ter a esse jovem em seus braços. Inclusive querendo-o, ele não podia aceitar essa parte de si mesmo. As palavras do Demitri o perseguiram.

Ele tinha tido uma ou duas curtas-aventuras com homens antes, sempre em lugares privado. Ele nunca sentiu a necessidade de dizer nada a ninguém porque somente satisfazia um desejo. Theron sabia que se ele permitisse satisfazer esse desejo com Michael podia lhe explodir no rosto. Não só porque seus irmãos descobririam, mas sim porque os fortes sentimentos desse desejo podiam nunca ser satisfeitos com a tentação desses olhos verdes que agora dormiam profundamente.

Não. Ele não podia começar algo com o Michael. Isso estava absolutamente fora de toda questão. Essa era a razão de que o deixasse a casa em primeiro lugar? Ele tinha chamado e fodido com cada mulher de sua agenda tratando de tirar esse homem de sua cabeça. *Merda.* Será que ele conseguiria tirar Michael de sua cabeça alguma vez?



Capítulo Três

Alguém estava tocando em seu ombro. Theron afastou a mão e tratou de voltar a dormir.

— Acorda, — Dimitri disse.

Theron abriu seus olhos e viu seu irmão. De repente se deu conta de onde estava e se endireitou em sua cadeira. — O que? Aconteceu algo? — Ele olhou para a cama de Michael que seguia dormindo.

— Sim, algo aconteceu. Você perdeu a hora do almoço. Vamos. Vou comprar jantar para você na cantina.

O estômago do Theron resmungou e ele aceitou sem brigar. Ficou de pé e caminhou até a cama, assegurando-se de que os cobertores cobriam Michael. Isto era o mais perto que tinha estado do jovem desde sua chegada. Michael tinha perdido muito peso. Theron não podia evitar se perguntar se ele tinha algo a ver com isso.

Os círculos escuros sob os olhos de Michael eram notórios com seus longos cílios louros soprando sobre eles durante seus sonhos. O olhar de Theron passou do rosto de Michael para baixo nas largas tiras de gaze branca que cobriam seus antebraços. Como este mundo poderia ser igual sem Michael?

Ele tinha estado ao redor do jovem em algumas ocasiões no ano anterior. O que ele recordava era um Michael vibrante, sempre rindo e brincando com alguém ao seu redor. O que aconteceu a este Michael?

Theron sabia que os problemas de Michael começaram antes do incidente de Los Angeles. Se ele tinha alguma esperança de ajudar Michael a conduzir seu passado, sabia que precisava começar a saber sobre o início do verão. Ele recordou que Dimitri havia dito algo sobre os pais de Michael e como eles o trataram quando ele lhes contou. Havia algo mais do que isso?



Paixão no Campus 11

— Theron?

Com um movimento de cabeça ele respondeu ao chamado de seu irmão, deu mais uma olhada no rosto de Michael. *O que você tem que virou minha vida de cabeça para baixo?*

Seguindo Demitri, Theron saiu do quarto.

— Deixe-me dar uma parada na sala de espera, — ele disse. Quando entrou, viu Bear e Liam imediatamente. Sabia que o enorme homem era um dos mais próximos amigos de Michael. — Vou sair para um jantar rápido. Importa-se de ficar com Michael até que eu retorne?

— Sem problemas — Bear respondeu.

Ele olhou ao redor e sabia que estava faltando alguém.

— Onde está Charlie? — perguntou ao Demitri quando se dirigiam à cantina.

— Jack o convenceu a ir para casa, ele precisava descansar. Charlie finalmente aceitou quando ficou óbvio que você não deixaria o quarto do Michael tão cedo. — Seu irmão sorriu e lhe deu um golpe brincalhão nas costelas.

Theron se recusou a ser incomodado e continuou andando pelo corredor. Pediu algo que parecia filé de frango frito, dirigindo-se para uma mesa no fundo da cantina. Ele notou que Demitri só se serviu de uma grande xícara de café. — Você não vai comer?

— Aaron está cozinhando para nós. Eu só vim lhe acompanhar por que ao falar com o Bear, ele me disse que você não tinha saído daquele quarto há horas. Imaginei que precisavas comer antes de retornar para casa.

— Obrigado, — ele disse. Deu várias mordidas a sua comida, não saboreando nada. — Sabe de alguém que possa me contar algo do que exatamente se passou com o Michael e seus pais?

Demitri tomou um gole de café e assentiu com a cabeça.

— Se alguém souber, esse alguém é Charlie, mas não acredito que saiba mais do que todos sabemos. Michael foi para casa nas férias de verão e finalmente teve a coragem de contar aos seus pais o tipo de dormitório em que estava vivendo. Essa foi a primeira declaração que eles ouviam sobre as suas preferências sexuais. Suponho que para eles foi uma pequena bomba e o expulsaram somente com a roupa que ele ainda não tinha desempacotado.



Paixão no Campus 11

— Para aonde ele foi depois? — Theron perguntou.

Demitri deu de ombros.

— Não estou seguro, acredito que andou vagando sozinho, e somente uma semana depois ele apareceu aqui. Só que não veio em sua caminhonete. Ele disse algo de que sua família a tinha tirado. — Demitri balançou sua cabeça. — Ele disse que veio pedindo carona durante todo o trajeto de volta para o BK.

— Pedindo carona? — Algo aconteceu nessa viagem que ajudou com que a vida de Michael saísse de seu controle? Ele estava começando a imaginar melhor que algo aconteceu a Michael. Como pôde a rápida saída de Theron afetá-lo tanto? Theron se sentiu mais culpado que nunca.

Depois de comer apenas a metade de sua comida, afastou o prato e apanhou uma laranja.

— Eu preciso retornar, — ele disse.

Demitri lhe deu uma chave.

— Toma. Você sabe que eu não posso lhe obrigar, mas necessita de uma noite de sono decente. Não poderá dar uma boa ajuda ao Michael se estiveres esgotado.

Theron guardou a chave.

— Obrigado. — De repente recordou algo. — Merda. Você chamou mamãe e papai. Eu esqueci de dizer que estava saindo da cidade.

Demitri assentiu.

— Falei com eles cedo. Porque pensa que estou aqui? Mamãe me deu estritas instruções que Alec e eu mantivéssemos um olho em você.

Confuso, Theron fez uma pausa no processo de atirar seu lixo.

— Porque eles estão preocupados comigo? Michael é que esta no hospital, e eles nem sequer sabem dele.

Demitri tomou a bandeja das mãos de Theron e a colocou em cima do depósito de lixo. — Porque eles sabem que Michael significa o bastante para que você saísse voando no momento que ficou sabendo do estado dele, e você não tinha parado para pensar nisso. — Ele sorriu para



Paixão no Campus 11

seu irmão. — Algumas vezes penso que você é o único que não pode ver o que todos nós vimos em seu rosto durante anos.

— O que se supõe que significa isso?

Demitri balançou sua cabeça.

— Nada.



— Demitri, — Theron chamou da entrada da casa.

— Aqui atrás.

Theron caminhou para o pátio traseiro e encontrou seu irmão descansando em uma espreguiçadeira lendo o jornal.

— Olá! — ele saudou.

— Como está Michael? — Demitri perguntou.

— Dr. Briggs diz que Michael esta fisicamente bem para dar-lhe alta, mas ele está mais preocupado por seu estado mental. Preocupa-o que retorne a BK tão logo depois do atentado de suicídio, isso poderia regredir seu progresso.

— Bem o que podemos fazer? — Demitri perguntou, deixando seu jornal no jardim.

— Eu não sei. Penso que se tiver alguma idéia de um lugar que eu pudesse levá-lo por alguns meses. — Havia sido difícil, mas Michael tinha começado a conversar com ele fazia dois dias. Suas conversações eram sobre coisas corriqueiras, mas ao menos era um início.

— Eu sugeriria a cabana do Jake no lago, mas acho que não tem aquecimento. Acredito que possamos encontrar algo, mas tem que ser um lugar certo.

Theron assentiu, e se abaixou para recolher o jornal.

— Acha que posso encontrar algo aqui?

— Duvido. Deixa-me chamar ao Justin. Se alguém souber de algum lugar aqui na comunidade, esse alguém é ele. Com sorte ele saberá de alguma casa livre para alugar nas



Paixão no Campus 11

férias. Aí entraremos em contato com os proprietários e após explicar por que precisamos dela, nos ofereceremos para alugarmos.

Theron lançou o jornal no jardim.

— Eu sabia que tinha razão ao vir aqui e pedir ajuda.

Antes que ele pudesse sair, Demitri o tomou pelo braço e deu-lhe um abraço. — Eu não só me preocupo com Michael e você sabe disso, você anda um pouco esgotado ultimamente.

— Eu estou bem. — Deu a seu irmão um último abraço antes de afastar-se. — O importante é a cura de Michael.

Demitri olhou-o fixamente durante alguns momentos.

— Vou ligar para o Justin.

— Obrigado. — Theron caminhou para dentro da casa. Ele não tomava banho havia dois dias e sua barba normal estava começando a crescer. Enquanto estava parado debaixo da ducha e ensaboando seu rosto, ele viu seu reflexo no espelho que Demitri havia pendurado, assustando-se. — Não era de admirar que Demitri dissesse que ele se parecia com uma merda.

Raspando o espesso cabelo negro de sua barba, seus pensamentos se voltaram para Michael. Mais cedo naquele dia, ele finalmente tinha convencido a Michael que o permitisse barbeá-lo. Curiosamente essa foi uma experiência muito íntima. Nunca tinha se imaginado raspando o rosto de outro homem. O que o incomodou, foi o quão certo pareceu.

Perdido em pensamentos, Theron se cortou no queixo.

— Merda. — Tocando o ponto que sangrava, ele olhou a si mesmo e perguntou. — Quem é você? — Ele nunca se viu assim. A única coisa que lhe parecia importante era ajudar a Michael. O mesmo jovem de quem ele fugiu um mês atrás.

Bateram à porta um momento antes de abri-la.

— Justin tem algo em mente. Ele vai fazer algumas chamadas antes de confirmar alguma coisa, — Demitri disse.

— Está bem, obrigado. Ele respondeu.

Depois de terminar o banho, Theron se vestiu e chamou Joe.

— Consultório do Dr. Pressman, — Rocco respondeu.



Paixão no Campus 11

Theron não pôde evitar o sorriso.

— Desde quando ele tem uma nova recepcionista? — Ele perguntou.

Rocco riu.

— Desde que Grace tem uma consulta com o dentista.

— É o Theron, Joe está disponível?

— Sim, já o passo.

Theron pôde o ouvir segurando o telefone durante alguns segundos. Finalmente ele retornou a chamada. — Sinto muito, não sou muito bom com isto. Se desligar, ou se retornar a chamada...

— Eu entendo.

A linha fez click e se ouviu uma música de rock. Bem ao menos ele soube digitar corretamente o botão de espera. Vários minutos se passaram até que Joe finalmente atendeu

— Oi, Theron.

— Oi. Escuta, quero lhe falar a respeito de uma idéia que tenho. — Theron explicou seu plano para tirar Michael da profunda depressão em que tinha se afundado. — Eu gostaria que o seguisse vendo várias vezes pela semana.

Joe não disse nada durante um momento.

— Não quer assumir seu tratamento?

— Não. Eu não posso ser objetivo. Eu quero ajudá-lo, mas penso que ele necessita que você seja seu médico.

— E qual seria seu papel em sua vida? — Joe perguntou.

— Amigo, — Theron respondeu. Ele não ia admitir para ninguém, inclusive a si mesmo, de que havia a possibilidade de algo mais do que isso.

— Eu posso encaixá-lo na segunda, quarta e Sexta feira, durante as primeiras semanas.

Nós poderemos ver como vai depois disso.

— Parece-me bem, o aviso assim que encontrarmos uma casa no lago para alugar.

— Eu apreciaria isso.



Paixão no Campus 11

— Então... Poderia falar com o doutor do Michael? Se ele souber que nós trabalhamos juntos cuidando do Michael ele o dará alta.

— Encontre primeiro o lugar. Depois eu falo com o Morgan.

— Obrigado, Joe.

— Não há problema.

Theron desligou e foi procurar Demitri. Ele estava na cozinha, beijando o rosto do Aaron. Antes de interromper, Theron olhou os dois amantes durante um momento. Ele não se sentiu absolutamente mau em testemunhar isso, do seu lugar ele via duas pessoas muito apaixonadas. É um começo, disse a si mesmo.

Então as coisas entre os dois homens começaram a esquentar, Theron limpou sua garganta. Aaron saltou e tentou fugir, mas Demitri apertou mais forte ao seu amante.

— Alguma notícia? — Theron perguntou.

— Sim, eu suponho. Justin quer encontrar-se conosco depois do treino. Ao que parece, os proprietários, são grandes torcedores da equipe de futebol. Eles estão indo para a Inglaterra por questões de negócios, até a primavera e o lugar ficará vazio durante todo o inverno. Justin os chamou, e eles estão de acordo. Ele vai passar no escritório do advogado e pegar a chave.

— Quanto ele disse que será o aluguel? — Theron tinha uma boa poupança com suas economias e, além disso, do dinheiro que seus avós lhe deixaram, mas sem trabalhar...

— Essa é a melhor parte. Eles se sentiram realmente aliviados de que alguém estivesse olhando o lugar. O inverno é difícil aqui.

— Então, eles nos deixarão usá-la de graça? — Theron balançou afirmativamente sua cabeça. Isso parecia bom demais para ser verdade.

— Bom, você terá que pagar pelos serviços, mas se... —

— Diga ao Justin que não preciso vê-la, nós a ocuparemos. Sua mente começou imediatamente a fazer planos de ir ao dormitório de Michael e empacotar todas as coisas do jovem com que passaria os seguintes meses. Meses? Ele realmente estava pensando nisso? Poderia ele passar tanto tempo a sós com Michael em uma cabana no lago? *Merda*. Talvez ele estivesse sim pensando alto.



Capítulo Quatro

— Cuidado onde pisa. — Disse Theron enquanto carregava as malas.

— Eu não esqueci como andar. — Michael retrucou. Seu humor só podia ser descrito como horrível. Ele sabia que isso não melhoraria, vivendo tão perto de Theron outra vez. Entretanto isso era mais agradável que a instituição mental que o doutor tinha ameaçado mandá-lo.

Ele estava em pé, aguardando enquanto Theron tirava a chave do bolso e abria a porta dupla da frente. Olhando o deslumbrante teto da grande sala, Michael ficou impressionado.

— Eu já trouxe o resto de suas coisas para cá. — Theron levou a bolsa de Michael por um curto corredor e entrou em um dos dormitórios.

Quando Michael entrou no quarto, ficou impressionado. Ele notou que Theron havia esvaziado completamente seu quarto do dormitório e transferido todos seus pertences para esta casa temporária.

— Quanto tempo ficaremos aqui?

— O tempo que for necessário, — Theron respondeu.

Michael se sentou na beira da cama tamanho king size.

— O que isso significa?

Ele notou a maneira que Theron evitou contato com seu olhar enquanto se movia de um lado a outro. O homem em frente a ele definitivamente não era o seguro doutor grego que ele normalmente via.

Em lugar de responder, Theron finalmente se virou e saiu do quarto.

— Jantar em uma hora, — Theron disse e saiu para o corredor.

Ele olhou ao redor do quarto. Era muito mais agradável e diabos, era muito maior que seu quarto no dormitório. Ele viu um laptop sob a mesa.



Paixão no Campus 11

— Theron, — ele chamou-lhe. — Posso usar o computador para verificar meus emails?

— Claro— Theron lhe respondeu. — Tony o enviou para seu uso.

— Legal. — Ele apanhou o laptop e se sentou em uma confortável cadeira ao lado da janela. Ele não tinha verificado seus emails há quase uma semana. Michael achava que teria muitas mensagens amontoadas, mas quando ele entrou, só tinha quatro, três do Bear e uma a respeito de como melhorar o tamanho do pênis.

Desligou o laptop, inclusive sem ler as mensagens de Bear. Faz um tempo, ele recebia ao menos trinta mensagens diárias de familiares e amigos. Isso só o lembrou que todos tinham lhe virado as costas.

Theron começou a fazer ruído na cozinha e Michael deixou o laptop na mesa. Porque Theron era tão bom com ele? Sentia-se culpado? Ele tinha se feito a mesma pergunta dúzias de vezes. O homem era obviamente um cuidador natural. Será que se recusava a reconhecer seus sentimentos? Porque Michael estava seguro de que Theron os tinha. Não precisava ser um gênio para ver o desejo e a saudade nos formosos olhos do bonito grego cada vez que o via.

Possivelmente Theron queria filhos? Era algo que definitivamente não poderia ter se se juntasse a ele. Ele tratou de imaginar Theron como pai. Curiosamente foi fácil. Inclinando sua cabeça no encosto da cadeira, Michael imaginou o homem com uma turma de meninos de cabelos negros. Ele seria um pai rigoroso, mas divertido ao mesmo tempo. Pensar a respeito de paternidade, levou o pensamento de Michael para seus próprios pais. Ele sempre acreditou que tinha uma boa relação com sua família, como pôde enganar-se tanto tempo. Ele inclusive não tinha recebido nenhuma chamada deles no hospital. Em vez disso, tinha recebido apoio e ajuda dos seus amigos.

Isso era outra coisa que ele tinha que pensar. Antes de tentar acabar com tudo, ele achava que não tinha amigo verdadeiro nesse mundo. Ele viu rapidamente como estava errado.

— Hey.

Michael olhou para cima. Theron estava encostado no portal. Não importava quantas vezes ele visse o homem, ou quão louco fosse, Michael queria ficar com ele. Como podia alguém ver esse corpo perfeito e não querê-lo? Theron vestia uma camiseta negra que adería



Paixão no Campus 11

como uma luva, cobrindo aqueles músculos que ele queria percorrer com sua língua. Estreitou os olhos e lhe pareceu ver a ponta de uma tatuagem sob a manga.

— Importa-se que eu entre? — Theron perguntou.

— Não. — Ele assinalou a ponta da tatuagem. — Não sabia que tinhas uma dessas.

Theron sorriu timidamente.

— É uma maneira de me expressar.

Michael se deslizou para a beira de sua cadeira.

— Posso vê-la?

Em lugar de simplesmente subir a manga, Theron tirou a camiseta. — Se quiser, Eu tenho várias, que possivelmente queira ver também.

Theron ficou nu da cintura para cima, deixando Michael sem palavras. Ele era baixo, mas com músculos bem formados. Ele girou-se mostrando uma comprida tatuagem em suas costas. Porque não sabia nada disso sobre o cara? Ele ficou de pé e deu vários passos até que seus braços alcançaram Theron.

Sem pensar, riscou com seu dedo as letras gregas que cruzavam seus ombros largos.

καλ?τερα να πεθ?νεις ?ρθιος παρ? να ο?ρνεοαι για να ζε?ς

— O que quer dizer? — Michael perguntou maravilhado.

— Se tiver que viver se arrastando, ponha-se de pé e morra.

Michael levantou seus olhos das costas para os olhos de Theron.

— É lindo, — Murmurou. Ele passou seu dedo mais uma vez sobre as letras. Sua mente não estava em nada sexual até que ouviu o gemido de Theron.

Segundos depois Theron se separou e deu a volta.

— Não é uma boa idéia.

Por quê? Michael queria gritar. Os mamilos marrom-escuros estavam levantados em frente a ele, claramente indicando que Theron o desejava.

— Porque pensa que é uma má idéia, achar um homem atraente?

Theron alcançou sua camiseta e a vestiu.



Paixão no Campus 11

— Eu não vou discutir isso com você. Eu vim para lhe avisar que o jantar está quase pronto.

Michael viu Theron fugir tão rápido como pôde. Sabia que isso era uma loucura, Theron o queria. Então porque ele não tomava o que Michael obviamente lhe oferecia? Um pensamento o golpeou.

— Merda. — Talvez Theron tenha adivinhado o que lhe aconteceu, e isso o teria deixado com repulsa.

Quanto mais ele pensava, mais se zangava. Isso não foi sua culpa e ele não ia pagar por isso.

Entrando na cozinha, ele imprensou Theron contra o balcão usando seu grande corpo.

— Isto é porque fui violentado? É por isso que você não quer ter nada comigo? Você pensa que estou sujo agora, que sou um objeto prejudicado? É por isso?

Theron abriu as mandíbulas, aparentemente impactado.

— Não! Não é por isso.

A raiva de Michael rapidamente se converteu em necessidade. Ele tomou a parte de trás do cabelo de Theron e levantou a cabeça do homem mais baixo. Antes que ele pudesse deter a si mesmo, esmagou os lábios de Theron.

Ele ouviu um gemido e repentinamente era Theron quem lhe estava devolvendo o beijo. Suas línguas travavam um duelo pela posição dominante no apertado espaço da boca de Theron, enquanto Michael pressionava sua ereção contra a sólida parede do corpo do homem grego.

A magia terminou quando o telefone celular do Theron tocou. O beijo terminou quando o toque continuava. As pupilas do Theron estavam dilatadas e seu pênis duro, pois a pressão contra a coxa de Michael era uma indicação. Ele sentia o choque de Theron pelo que acabara de fazer. Envolvendo seus braços ao redor do pequeno homem, Michael tratou de puxá-lo mais para perto. — Por favor. Deus, por favor, não me afaste. Eu preciso de você.

— Eu... Eu preciso responder a isto, — Theron murmurou.

Michael negou com um movimento de cabeça e continuou abraçando-o fortemente.



Paixão no Campus 11

— Não há ninguém do outro lado da linha que lhe necessite mais que eu.

Theron fechou seus olhos e descansou sua cabeça no ombro do Michael.

— Eu não posso começar algo com você, isso não nos levaria a nenhuma parte. Não vê? Eu estaria lhe usando igual todos os outros fizeram.

A lembrança de quantas pessoas o tinha usado nos últimos meses finalmente chegou a ele. Michael aliviou a pressão e deu um passo para trás.

— Eu entendo, sou um bem prejudicado. Bom pelo menos é honesto. — Ele se virou e saiu da cozinha.

Porque diabos o tinham salvado? Sabia que estava sujo, mas realmente merecia essa afirmação. Porque Theron se mostrou tão atencioso durante a semana passada? Ele só não podia envolver suas lembranças ao redor dele.

Caminhando para o pátio traseiro, Michael se dirigiu para o lago. O clima estava mudando. Se ele não estivesse tão ferido, teria apanhado sua jaqueta antes de sair. Ele se sentou no final do cais de madeira vermelha e deixou seus pés pendurados sobre a água. Ele não podia ficar ali. Não com o Theron.



Theron observou da janela enquanto Michael se dirigia ao lago. Theron lutou consigo mesmo, sabia que Michael tinha interpretado mal o que ele disse, mas devia esclarecer o engano? Possivelmente se Michael o odiasse seria mais fácil para ambos ficarem juntos.

Ele conteve a respiração quando Michael se aproximou tão perto da água. Certamente ele não tentaria algo louco como atirar-se dentro das profundezas geladas. Ele aliviou-se quando Michael se sentou. Devido a sua postura, Theron podia dizer que o homem estava ferido. Maldição. A última coisa que ele queria era lhe causar mais dor.

Retornando à sala, Theron apanhou um cobertor do encosto do sofá e saiu. O mínimo que ele podia fazer era esclarecer sua afirmação anterior. Ele não poderia voltar a olhar nos



Paixão no Campus 11

olhos do Michael a viagem de volta para depressão. Deus, o fogo que tinha sentido naquele breve momento apaixonado, ele não o tinha sentido em todas suas conquistas juntas.

Ele poderia facilmente perder-se nos braços de Michael. Mas a que custo? Ele era o único que podia continuar o sobrenome da família. Ele precisava ter um filho, e sabia que ceder aos seus sentimentos por Michael só poderia complicar as coisas.

Estendeu o cobertor sobre os ombros largos de Michael e se sentou ao lado dele.

— A água está bonita. O problema é que esta muita fria para nadar, — Ele disse para quebrar o gelo.

Quando Michael recusou reconhecê-lo, Theron continuou.

— O que eu disse lá... Não é o que você entendeu. Eu estava falando de mim, não de você. Eu não sei que tipo de amantes você teve no passado. Eu estava falando das minhas conquistas que nada significaram para mim por que somente as usava para liberação sexual.

Theron viu como as sobrancelhas do Michael se juntaram.

— Você alguma vez teve um relacionamento? — Michael finalmente perguntou.

— Não. Não é que não seja capaz de manter uma relação monógama. Só que eu nunca estive apaixonado, até tentei. Deus sabe. Mas só que no final eu posso facilmente sair e me afastar. Você não merece isso.

Michael virou-se para ele.

— Então você já colocou em sua mente que nunca irá se apaixonar por mim?

— Não. Eu decidi em minha mente que posso facilmente me apaixonar por você. Eu tenho certas responsabilidades que considero muito seriamente. O sobrenome do Demakis termina comigo e com meus irmãos. Nós não temos uma turma de primos. Meu pai foi filho único.

Michael balançou sua cabeça para esclarecer isso.

— Eu não entendo. Você diz que pela primeira vez pode se apaixonar, e é por mim?

Desconfortável, Theron ficou de pé e começou a andar.

— Eu não sei, mas essa é verdadeira questão. A família vem em primeiro lugar. Tenho isso em minha cabeça desde pequeno. Agora não só sou o mais velho, como sou o único que



Paixão no Campus 11

não passa mal ao pensar em foder com uma mulher. A responsabilidade é inteiramente minha para produzir um herdeiro.

Michael ficou de pé segurando o cobertor em seus ombros.

— Eu entendo o que você diz, Eu aplaudo este sentimento, mas isso não faz bem a nenhum de nós. E se eu deixar você me usar para sexo? — Michael deu de ombros. — Como todos os outros.

A oferta era tentadora, mas Theron sabia que não poderia apenas haver sexo entre eles.

— Porque diabos estaria disposto a aceitar isso? — Perguntou-se.

— Possivelmente eu sou um egoísta. Goste ou não, eu estou apaixonado por você. Talvez eu queira ter essa experiência tão real pela primeira vez na minha vida, mesmo que seja apenas de um lado.

A sinceridade na voz de Michael foi demasiada. Theron virou-se e se dirigiu para a casa.

— Vamos comer antes que o jantar estrague.



Capítulo Cinco

Eles estavam terminando de jantar quando o telefone de Theron tocou. Merda. Ele tinha esquecido de checar a chamada anterior. Retirando o telefone do suporte ele o abriu.

— Olá!

— Ei, onde você estava? — Alec perguntou.

— Aqui, apenas ocupado. O que aconteceu? — Pelo canto do olho ele via Michael levando os pratos para a pia. Eles mal haviam trocado duas palavras durante o jantar, ambos estavam perdidos em seus pensamentos.

— Liguei apenas para lhe dar um aviso. Mamãe e papai vêm à cidade.

— O que? Por quê?

— Mamãe ouviu dizer que alguém esta precisando um pouco de uma mãe. Você sabe, ela não pode ficar longe.

— Eles não podem ficar aqui, — Theron disse.

Alec riu.

— Eu imaginei que diria isso. Demitri ofereceu para que ficassem em sua casa.

Theron rolou os olhos. *Pobre Michael.*

— Quando eles chegam?

— Dentro de algumas horas. Relaxe que conseguiremos mantê-los afastados até amanhã cedo.

Theron soltou um suspiro de alívio. Ele tinha tempo suficiente para preparar Michael para o ímpeto de sua mãe que já estava a caminho.

— Obrigado pelo aviso.

Alec limpou a garganta.

— Então e você? Está tudo bem?



Paixão no Campus 11

— Sim, porque não estaria?

— Não há razão nenhuma. Somente pensei em perguntar. Provavelmente verei você durante a semana. Vocês vêm ver o jogo de futebol?

— Eu realmente não pensei a respeito disso. Deixe-me perguntar ao Michael e lhe aviso.

— Ele olhou em volta e viu que a mesa estava limpa e arrumada e não havia sinais do jovem.

— Depois nos reuniremos com Luc e Justin. Mantenha em mente.

— Nós iremos, falo com você depois. — Theron desligou e foi procurar Michael.

Ele o encontrou no estúdio vendo televisão sentado em uma grande cadeira ao lado do sofá. Theron estudou o seu colega de quarto.

Depois de alguns momentos, Michael levantou a vista.

— Quem era?

— Era o Alec. Ele chamou para nos avisar que meus pais vêm à cidade.

As sobrancelhas loiras de Michael se levantaram quando perguntou.

— Nós? O que eu tenho a ver com isso?

Theron esfregou a parte detrás de seu pescoço.

— Bem, minha mãe está um pouco preocupada, por que ela ouviu a respeito do que lhe aconteceu. Suponho que ela vem para se assegurar de que está sendo bem cuidado e meu pai vem para manter um olho em minha mãe — Theron deu de ombros. — Sinto muito. Esse é o problema com uma família muito próxima, especialmente uma família grega.

Michael parecia perdido em seus pensamentos.

— E eles realmente estão bem com toda essa coisa de ser gay? — Ele moveu sua cabeça afirmativamente. — Você tem sorte.

— Meus irmãos são os sortudos, — Theron esclareceu. — Meus pais não têm idéia de que já me senti atraído por um homem. — Ele cerrou os olhos para Michael. — E eles não ouvir de você. Entendido?

— Sim, — Michael acrescentou. — Eu sei o que é estar no armário na frente de seus pais. Eu provavelmente deveria ter ficado ali. Eu não tinha idéia de que os meus reagiriam da maneira que fizeram.



Paixão no Campus 11

Theron se perguntou se Michael estava abrindo a si mesmo para uma conversa. Ele decidiu que um pouco de estímulo não o poderia machucar.

— O que você fez quando eles lhe expulsaram?

Virando-se para o lado, Michael retornou a olhar para a televisão. Theron pensou que ele o estava dispensando, mas o jovem começou a falar.

— Eu fui à casa de meu melhor amigo Steve. Quando lhe disse o que me aconteceu e lhe perguntei se poderia ficar uns dias. — Michael se deteve, uma vez mais perdido em seus pensamentos. — Ele me respondeu que não podia hospedar em sua casa a um homo, não importava quão próximos estávamos acostumados a ser.

Michael deu de ombros. — Isso aconteceu com todos os amigos que eu acreditava possuir. Então, eu não tinha mais lar. Minha única opção era retornar ao BK e pedir ao Charlie que me deixasse entrar.

Theron sabia que havia mais nessa história.

— Como você retornou ao campus?

O rosto de Michael se ruborizou. Ele depositou o controle remoto na mesinha de café e ficou de pé.

— Peguei carona. Acho que vou dar uma caminhada, — ele disse. Claramente sua conversa havia acabado.

A máscara do nada estava de volta no lugar quando Michael saiu da casa. Recostando-se no respaldo da cadeira, Theron fechou seus olhos e seu primeiro instinto foi correr para ele e envolver o jovem em seus protetores braços.

Ele pensou no que Michael havia dito antes. Talvez ele pudesse ser indulgente em uma relação sexual com Michael. Ninguém teria que ficar sabendo, e ele tinha sido sincero de que seria somente uma aventura amorosa...

A pressão de seu pênis contra seus jeans, deixou-o saber que seu corpo estava muito de acordo com sua idéia. Ficou de pé e foi ao quarto procurar a caixa de camisinhas lubrificadas, que ele havia trazido. Ele não tinha vindo com esse plano para foder Michael, mas para ser honesto consigo mesmo, ele sabia que a possibilidade estava ali.



Paixão no Campus 11

Antes que pudesse acovardar-se, Theron foi procurar por Michael. Se tudo o que um homem precisava era ser sustentado, ele poderia viver com isso. A coisa mais importante era ceder a sua atração, mesmo que só fosse por um curto período de tempo.

Saindo da casa, olhou ao redor

— Michael? — ele gritou quando não o encontrou.

— Estou aqui, — Michael finalmente respondeu.

Tratando de seguir a voz, Theron rodeou a parte para trás da casa. Michael estava deitado em uma rede dupla. Perfeito. Caminhou em direção a ele e se deteve para olhar para baixo ao formoso loiro.

— Você gostaria de alguma companhia? — ele perguntou, assinalando a rede.

As sobrancelhas de Michael se uniram.

— Huh?

Sorrindo, Theron golpeou uma das pernas de Michael.

— Chega pra lá.

Michael seguia confuso, acomodou-se lhe dando lugar. Tratando de estabilizar o movimento da rede, Theron cuidadosamente se uniu a Michael. Ele passou seu braço sob o pescoço de Michael e empurrou seu comprido homem para seu peito.

Ele sustentou Michael até que eventualmente este se relaxou contra ele. A rede se balançava brandamente de trás pra frente aumentando a luxuriosa sensação de ter Michael em seus braços. As folhas das árvores caíam lentamente em uma dança amarelo e laranja. Ele se perguntou, se havia se sentido mais feliz em sua vida.

— Porque você está fazendo isso? — Michael finalmente perguntou.

Theron pensou a respeito sobre sua pergunta por um momento antes de falar.

— Porque quero. Pelo curto tempo que estivermos juntos quero vivê-lo para mim mesmo e não para minhas obrigações familiares. Assim está bem? Você entende o que estou dizendo, certo?

— Sim. — Michael o abraçou mais forte e levantou seu rosto para beijá-lo, seus olhos pediam ao Theron que lhe desse o que o necessitava.



Paixão no Campus 11

Não estava disposto a seguir negando a si mesmo, Theron encurtou a distância. Ele gemeu com a primeira umidade de sua língua na boca de Michael. *Viciante*. Isso durou um longo tempo em que ambos os homens se exploravam.

A mão de Michael encontrou a maneira de estar sob a camiseta de Theron.

— Lindo, — ele disse interrompendo o beijo.

Theron nunca tinha se sentido tão excitado por ninguém. Inclusive cada arranhão das unhas de Michael em seu peito peludo o levava ao êxtase. No passado as mulheres lhe tinham suplicado que o raspasse ou se depilasse com cera, o espesso cabelo negro do peito, um corte semanal tinha sido toda sua concessão.

Michael batalhou com a camiseta até que finalmente a tirou pela cabeça de Theron. O pênis de Theron estava dolorosamente duro quando a boca de Michael lambeu um de seus mamilos.

— Cristo, — Theron ofegou.

Enquanto Michael continuava lambendo e chupando, sua mão desceu pelo abdômen do Theron até o botão de seus jeans. Depois de desabotoá-lo, Michael introduziu sua mão dentro.

O corpo de Theron automaticamente se moveu para os cálidos dedos de Michael que se envolveram ao redor de seu pênis.

— Merda, — Michael disse. Lentamente ele percorreu com sua mão acima e abaixo toda a longitude do eixo de Theron.

— Foda, isto é muito bom, — Theron sussurrou. Sabia que ele não poderia durar muito especialmente com a boca do Michael torturando seus sensíveis mamilos.

— Você é um deus grego, — Michael murmurou.

Theron sorriu. Ele sabia que era maior que a média em tamanho, mas nunca considerou a si mesmo um deus. Não obstante, é bom ter um amante que aprecie seus atributos.

Enquanto a mão do Michael continuava masturbando-o, a rede se movia mais e mais rápida. Temendo que eles pudessem cair, Theron alcançou a mão de Michael e o deteve.

— Possivelmente deveríamos fazer isto em um lugar firme.

Michael negou com um movimento de sua cabeça.



Paixão no Campus 11

— Estou receoso de que se eu parar você mude de opinião.

Theron cobriu a mão de Michael que envolvia seu pênis.

— Acha que isto vai se desfazer logo?

— Não é seu pênis o que me preocupa, — Michael confessou.

Theron moveu sua cabeça.

— Enquanto nós dois estivermos sozinhos, você é meu.

Michael o olhou fixamente e assentiu.

— Eu ainda tenho uma pergunta.

Theron aproveitou a oportunidade para passar seus dedos através do sedoso cabelo loiro que reluzia.

— O que você quiser.

— Como vamos levantar sem cair de traseiro no chão?

Theron começou a rir, e aproximou a cabeça do Michael para outro beijo profundo.



Enquanto Theron entrava na casa, o estômago do Michael estava revoltado. Porque Theron havia trocado de opinião tão rapidamente? Ele queria perguntar, mas decidiu que cavalo dado não se olha os dentes. Seu novo amante tinha sido perfeitamente claro que teriam um curto caso, e Michael decidiu obter toda a felicidade que pudesse nas seguintes semanas.

Em lugar de subir as escadas, Theron o guiou para o estúdio. Ele se girou e apertou Michael em seus braços.

— Minha primeira inclinação era tomar-lhe e enterrar meu pênis tão profundo como pudesse nesse sexy traseiro, mas pensando a respeito disso, eu penso que podemos começar lentamente.

— Lentamente? Eu pensei que isto era algo de curto tempo? Nós não temos tempo para ir lento— Michael tratou de argumentar.



Paixão no Campus 11

Theron pareceu pensar a respeito disso um momento antes de falar. — Você passou por muita coisa ultimamente. Eu penso que seria melhor esperar uns dias. Isso não significa que eu não planeje lhe beijar absurdamente enquanto isso.

— O que faremos a respeito disto? — Michael perguntou e esfregou sua mão sobre a ainda exposta ereção de Theron.

— Isto, — Theron disse, beijando o pescoço do Michael, — acontece cada vez que estou perto de você. Há muitas maneiras de aliviar essa particular dor sem foder. Sem levar em consideração que teremos que nos prevenir.

— Devido a todos os caras com que estive? — Michael perguntou.

— Sim. A menos claro, que você usasse camisinha sempre.

— O fiz até... — Michael se deteve. — Esta bem nós usaremos camisinhas.

Theron puxou Michael sentar na poltrona, envolveu seus braços ao redor dele outra vez, Theron beijou o topo de sua cabeça.

— Até o que?

Se ele contasse a verdade, seria algum tipo de quebrar o acordo com Theron? E se esse homem maravilhoso segurando ele mudasse de idéia pelo que aconteceu?

Como se Theron lhe lesse a mente continuou.

— Você pode me contar tudo Não vou pensar menos de você.

Inclusive embora Theron fosse bastante menor que ele, Michael enterrou sua cabeça no peito peludo. — Em Los Angeles, os homens que me drogaram e me amarraram não usaram camisinhas. Os exames de sangue feitos no hospital dizem que estou limpo, mas ainda é muito cedo.

Ele podia sentir que o batimento do coração de Theron aumentou contra sua bochecha

— Quando você poderá me contar a verdade do que realmente aconteceu em Los Angeles?

Michael esticou as costas e tratou de se afastar do abraço de Theron.

— Então é isso? Está tentando me seduzir para obter que eu fale?



Paixão no Campus 11

Ele tratou de ficar de pé, mas Theron o puxou para baixo. Puxando em sua direção, Theron estreitou os olhos.

— Minha atração por você não tem nada a ver com meu trabalho. Eu inclusive não sou seu psiquiatra. Eu perguntei a respeito do que aconteceu, porque me importo. Eu apenas não estou seguro que tão longe podemos chegar fisicamente se eu não conhecer os fatos. A última coisa que eu quero é adicionar mais dor para aqueles dias na Califórnia.

— Eu não estou preparado para falar a respeito disso, — Michael confessou.

Theron assentiu e o beijou.

— E eu não posso fazer amor com você até saber mais, Suponho que haverá muitos beijos e abraços como se pode ver. — Theron o beijou outra vez. — Está bem para você. A última coisa que quero no mundo é empurrá-lo para algo que sua mente não este preparada para lidar.

— Eu não estou louco. — Michael murmurou.

Theron bombardeou vários beijos no pescoço e na mandíbula de Michael.

— Não, Eu não penso que esteja, mas eu penso que há coisas que você tem que tratar.



Capítulo Seis

Saboreando sua primeira xícara de café do dia, Theron não estava preparado para ouvir uma batida na porta. Ele não tinha dormido muito na noite anterior, e seus removedores de dor ainda não tinham feito efeito.

Animando a si mesmo, abriu a porta. Seus pais estavam de pé esperando para entrar com um sorridente Demitri atrás deles. Ele pôs seu dedo sobre seus lábios.

— Shhh, Michael está dormindo. — Quem não o estaria às sete da manhã? Ele sabia que se tivesse dormido com Michael, ainda estaria enrolado ao redor do jovem, mas eles se separaram por volta da meia noite.

— Como está meu menino? — Althea disse, envolvendo Theron em seus braços.

Ele envolveu sua mãe em um abraço e beijou o topo de sua cabeça.

— Bom dia, Ma.

Althea deu um passo atrás e Stavros o abraçou. Previsivelmente seu pai lhe deu um golpe nas costas que podia tê-lo derrubado se seu forte corpo não o tivesse apoiado.

— Bom dia pai.

Stavros o soltou e o olhou de cima a baixo.

— Você está perdendo peso?

— Não. Eu somente não sou tão grande como Demitri. Eu sou seu filho pequeno, lembra? — O senhor sabe que ele recordava bastante durante sua vida. Era duro ser o mais velho, mais baixo que Alec e Demitri. Desde que eles chegaram à puberdade, ele nunca foi capaz de ganhar em nada.

Theron assinalou para a cozinha.

— Vamos entrar e tomar um café. — Ele se dirigiu à cozinha, e não se surpreendeu quando sua mãe o empurrou para a mesa.



Paixão no Campus 11

— Eu me ocupo disso. Já tomou o café da manhã? — a pequena mulher mais velha perguntou.

Theron negou movendo a cabeça.

— Eu pensei esperar pelo Michael.

Althea deixou de fazer o que estava fazendo, e pôs suas mãos no peito.

— Como está o pobre menino, querido?

Virando seus olhos, Theron sorriu. Oh Deus, Michael não tinha idéia de onde tinha se metido.

— Ele esta melhor. — Só de pensar na maneira em que Michael se sentia em seus braços na noite anterior, o pênis do Theron tinha ficado semi ereto.

— Falando do diabo, — Demitri disse.

Afastando a vista de sua mãe, Theron sorriu quando Michael com seu loiro cabelo alvoroçado se deteve na cozinha, vestia somente uns jeans com o botão aberto. A boca de Theron se encheu de água quando seus olhos seguiram a linha do cabelo cor de café que desaparecia dentro dos ajustados e deslavados jeans.

Michael deteve seu caminho quando viu a cozinha cheia de gente

— Me desculpem, eu não sabia que tínhamos companhia. Vou subir e colocar uma camisa.

Antes que alguém pudesse objetar, Michael virou-se e rapidamente caminhou de volta para fora da porta. Quando Theron finalmente olhou ao redor, encontrou não somente ao Demitri, mas também a sua Ma com o olhar fixo nele.

— O que foi? — ele perguntou.

Althea não disse nada e se colocou a procurar algo no refrigerador.

— Vou fazer o café da manhã.

Seu pai já tinha recolhido o jornal e estava enterrado na seção financeira.

— Posso falar com você? — Demitri perguntou.

Theron virou os olhos. *Merda*. Sabia que Demitri não poderia deixar passar, ele assinalou a porta de trás. — Vamos dar um passeio pelo lago.



Paixão no Campus 11

Ambos tomaram suas jaquetas e saíram para uma manhã iluminada com raios de sol. Eles caminharam um momento antes que Demitri sutilmente pusesse sua mão no ombro do Theron.

— Você falou com ele?

Theron se deteve e olhou para cima a Demitri.

— Falar o que a ele?

— Você está apaixonado por ele.

Rindo, Theron balançou a cabeça.

— Está maluco. — Ele sabia que seu irmão estava apenas investigando. Não havia maneira de que ele soubesse como ele se sentia com respeito a Michael.

A mão de Demitri apertou mais forte seu ombro.

— Você pode ser capaz de enganar a Ma e ao pai, mas eu vi a maneira que o olhou. Está dormindo com ele?

Theron abriu e fechou sua boca várias vezes. Ele queria negar tudo o que Demitri dizia, mas não podia mentir, não para seu irmão.

— Não. Ele ainda não está preparado. Não até que eu saiba exatamente o que aconteceu com ele.

— Ele sabe como você se sente?

— Sabe que sinto atração por ele. Sabe também que se fizermos amor será apenas um acordo temporário. Eu lhe deixei bem claro que tenho outras obrigações que ainda não foram cumpridas.

Demitri o liberou e deu um passo atrás, como se Theron o tivesse batido.

— O que? Que porra você está pensando? Você não pode dizer a um homem confuso como Michael que você gosta dele, mas só por um tempo. Você é um fodido louco?

— Não. Eu sou honesto.

— Bobagem. Você está com medo e assustado e tenta se esconder atrás de uma confusa idéia que tem que prover um herdeiro. Você sabe inclusive que se fizer isso e transar com uma



Paixão no Campus 11

mulher e engravidá-la, o que você faria se não nascer um menino? Se somente tiver uma série de meninas? Não que você não irá amá-las, mas diabos Theron, pense a respeito disso.

Meninas? Merda. Ele passou seus dedos através de seu cabelo.

— Mataria mamãe e papai, se eu não lhes desse um neto.

Demitri levantou suas mãos em aparente desgosto e caminhou para a casa.

— Eu desisto. — Ele ia abrir a porta, mas se deteve, Demitri dando-a volta pôs as mãos em seus quadris e respirou fundo. — Não desista de sua própria felicidade por causa do sentido do dever. Isso não tem valor, não para você, e especialmente não para Michael.

— Deixa que eu me preocupe com Michael, — Theron disse. Ele viu seu irmão entrar na casa e se virou para o lago. Demitri tinha razão, ele sabia disso. Não podia iniciar nada com o Michael, pelo menos até que ele tivesse sua própria merda arrumada.

Colocando suas mãos nos bolsos, Theron pensou no que já tinha compartilhado com Michael. Embora só tenha sido alguns beijos e um pouco de tenras carícias, ele realmente sentia que estava se apaixonando pelo jovem.

— Theron, está bem?

Ele se virou e viu Michael parado logo fora da porta da cozinha. Incapaz de evitá-lo, ele sorriu. Michael tinha esse efeito nele. Apesar de tudo o que o cara tinha passado nos meses anteriores, ele ainda seguia parecendo tão malditamente inocente.

As palavras do Demitri golpeavam dentro dele. *Maldição, estou ferrado.* Com um plano em sua cabeça, Theron caminhou para Michael.

— Estou bem, — Ele roçou a mão de Michael com a sua e entraram na casa.

Ele caminhou para sua mãe e beijou sua bochecha.

— Pode ficar aqui um momento? Há algo que preciso fazer, — ele murmurou em seu ouvido.

Althea olhou para cima, sorrindo tristemente.

— Sim, estarei aqui. Estarei aqui o tempo que me necessite.

— Obrigado.

Paixão no Campus 11



Sem tomar o tempo para examinar o que sua mãe disse, Theron virou-se para o resto das pessoas que estavam na cozinha. — Eu tenho que sair, mas espero não demorar.

— O escritório do Joe só abre as nove, — Demitri disse.

Theron olhou fixamente a seu irmão. Ele não havia dito nada a respeito de ver o Joe. Acaso era tão transparente? Ele decidiu ignorar o comentário na frente de seu pai e Michael. — Eu espero não demorar, — ele disse de novo. Theron disse adeus com a mão e saiu da cozinha.



Michael viu Theron se afastar. Ele poderia dizer pela localização desses largos ombros que algo o preocupava. Estaria ele, com segundos pensamentos? Michael esperava por isso. A noite anterior tinha significado muito para ele, tinha uma razão para sair da cama apesar de ser tão cedo.

Ligeiramente desconfortável, Michael começou a mudar de pé ainda na soleira da porta. Poderia sentar e comer o café da manhã que a Senhora Demakis estava servindo na mesa?

Um assobio de Demitri chamou sua atenção e ele fixou seu olhar no alto e formoso grego que lhe assinalava uma cadeira.

— Ponha-se confortável. Ma sempre cozinha para um exército.

Com um leve movimento de cabeça ele assentiu. Michael tomou assento. Ele colocou suas mãos em seu colo, escondendo as cicatrizes de seus braços debaixo da mesa.

— Posso ajudar em algo Sra. Demakis?

Althea riu forte e balançou a cabeça.

— Os homens não entram em minha cozinha, mas obrigado por perguntar.

Ele viu como ela polvilhava farinha dentro de um frigideira quente evidentemente estava fazendo molho de carne. Era mais fácil concentrar-se nas tarefas da preparação da comida que olhar os dois imponentes homens na mesa.

A voz do Demitri rompeu seus pensamentos.

— Então, quando é sua próxima entrevista com o Joe?



Paixão no Campus 11

Michael se afundou em sua cadeira. Ele ainda não tinha conseguido deixar de sentir vergonha por sua tentativa de suicídio e se perguntou o que tanto saberiam os pais de Theron.

— Quarta feira, — ele murmurou.

A senhora Demakis notou o seu mal-estar. Depois de colocar um prato com pão na mesa, lhe pôs uma mão no ombro. Sem dizer uma palavra, mas a suave pressão tranqüilizou a mente de Michael.

Ele conseguiu comer mais que nas semanas anteriores. Depois de tirar seu prato e levá-lo até a pia, virou-se para Demitri.

— Posso falar com você? — Ele odiava que Theron lhe desse as costas, mas esperava que Demitri pudesse lhe dar alguma informação sobre a conduta de seu irmão.

Demitri encheu sua xícara de café e se dirigiu para fora com ele, eles caminharam para o lago.

— Esta é uma bela casa. — Demitri comentou.

— Sim, — Michael acrescentou. Não sabia por onde começar. Eles se sentaram confortavelmente em uns móveis de jardim olhando as claras águas azuis do lago. Ainda estava tratando de formular as perguntas em sua mente quando Demitri falou.

— Ele gosta e você, sabe.

Michael olhou para a grama.

— Algumas vezes eu acredito, mas então ele se volta tão frio. — Michael deu de ombros.

— Eu sei tudo isso a respeito dos netos.

— Isso são tolices, — Demitri disse. — Ele está com medo e assustado e usa isso como desculpa. Eu lhe disse isso algumas horas atrás.

Isso ajudou Michael a se sentir um pouco melhor. Pelo menos Theron tinha tratado de falar com Demitri a respeito disso. Possivelmente eles tinham uma esperança de ter uma relação real depois de tudo.

— Você sabe aonde ele foi?

Demitri balançou a cabeça e deu um gole em seu café.



Paixão no Campus 11

— Acho que foi ver o Joe, mas não me disse. — Demitri pareceu estudá-lo um momento antes de continuar. — É ele a razão? — Demitri perguntou assinalando as ataduras de Michael.

Michael pensou em tudo o que tinha passado nos meses anteriores e quão envergonhado o fazia sentir por todo isso. Theron só pôs à cereja no bolo.

— Em parte, — ele finalmente admitiu.

— Eu amo meu irmão e ele é um maldito bom homem, mas ninguém vale a pena para que se morra. Você tem uma longa vida adiante. Faça um favor a si mesmo, e fale com Joe, ou diabos, fala com Theron, mas se assegure de falar disso. Seja o que for que está o corroendo, precisa ser purgado. Você é um bom cara, e espero que um dia, acredite de novo.

Demitri acabou seu café e ficou de pé.

— Eu preciso retornar a casa. Estou seguro que posso levar papai comigo, mas suponho que terá que agüentar mamãe pelo resto da tarde. — Ele sorriu.

— Ela sabe? — Michael perguntou.

— Oh, claro. Nós não lhes ocultamos nada. Bom geralmente. Eu tenho a sensação de que papai levaria Theron a fazer o correto se soubesse o que lhe impede de estar contigo. — Demitri deve ter visto a cara de preocupação de Michael. Ele sustentou sua mão. — Não pense nisso agora. Mamãe e Papai estão aqui somente para lhe apoiar. Eles não irão julgar.

— Mas eles não me conhecem, — Michael disse assombrado.

— Eles conhecem seus filhos e se nos preocupamos com alguém que precisa ser cuidado, eles se preocupam. Isto é somente a maneira em que trabalha nossa família. Mamãe garantirá em ser maternal com você. Ela necessita isso, e eu penso que você também. — Com um adeus com a mão, Demitri caminhou de retorno a casa.

Uma vez sozinho, Michael olhou ao redor do jardim. A rede o estava convidando. Ele não tinha dormido muito a noite anterior depois que Theron se foi, Não tinha nada que fazer de todas as maneiras.

Ele se ajeitou dentro da rede, pensando em Theron. Estaria realmente falando com o Joe? E se assim fosse, o que poderia dizer ao Joe dele?



Paixão no Campus 11

Ele resolveu dormir com altas esperanças em seu futuro, em contraste com seus pensamentos da semana anterior.



Capítulo Sete

- Olá?
- Oi, sou eu. Onde está papai? — Theron perguntou ao Demitri.
- Dormindo no sofá. Quer falar com ele?
- Sim. — Sabia que teria que falar com ele a respeito do que lhe acontecia.
- Bom. Já estava saindo. Somente pode entrar, — Demitri disse.
- Obrigado.
- Não me agradeça por isso. Eu sei como é ter este tipo de conversação com papai.

Uma grande parte dele agradecia que seus irmãos tenham aplainado o caminho que ele agora ia percorrer. Ele somente esperava por bem que seu pai não se sentisse decepcionado com ele. OH! claro que as coisas com o Michael podiam não funcionar e seus pais teriam seus netos depois de tudo. Entretanto após falar com Joe, sabia que devia ao Michael lhe dar tudo o que podia. Ele tinha estabelecido sessões regulares para o Michael.

Theron se dirigiu para a casa de Demitri. A casa que ele e Aaron tinham construído era formosa. Ele não podia evitar pensar como seria se estabelecer com o Michael. Poderia funcionar entre eles, ou Michael iria continuar fazendo as coisas que outros caras de vinte e três anos faziam? Theron estava além de passar as noites em bares e clubes de danças. Ele estava pronto para passar noites tranquilas em casa.

Diabos. Podia Michael inclusive ir viver em Nova Iorque? Theron moveu sua cabeça. Sabia que ainda havia muito caminho pela frente. Ele nem sequer estava seguro de que a relação deles pudesse funcionar e já estava planejando o resto da vida de Michael.

Saindo do carro de aluguel, Theron caminhou para os degraus da frente e tranquilamente entrou na casa. Stavros não estava no sofá onde Demitri havia dito. Ele ouviu um ruído vir da



Paixão no Campus 11

cozinha e sorriu. Não duvidava que seu pai estivesse procurando algo doce. Ele aproveitava qualquer momento longe de Althea para conseguir algo doce, ele era como um menino.

Theron tranqüilamente se dirigiu à cozinha. Seu pai estava sentado a mesa com um grande copo de leite e um lindo montão de bolachas,

— Te peguei — Theron brincou.

Stavros o olhou fixamente e sorriu.

— Shhh, não lhe diga.

Theron tomou um punhado de bolachas de manteiga de amendoim da travessa. — Eu não lhe digo se você não o quiser. — ele encheu seu próprio copo de leite e se uniu ao seu pai.

Eles comeram várias bolachas em silêncio.

Theron estava consciente do olhar ocasional de seu papai.

— Como estão as coisas em Nova Iorque? — Stavros perguntou.

Theron se engasgou e tomou um gole de leite.

— Estão bem. Embora, odeio ter que cruzar o país para ver o Alec e Demitri.

— Então se mude, — seu pai falou.

— Minha esta vida em Manhattan, — Theron argumentou.

— E Manhattan esta vazia de todas as pessoas que você ama. Sua mãe e eu estamos pensando em nos mudar para cá. Seria bom se seguisse nosso exemplo.

Mudar-se para Idaho? Theron honestamente não sabia se podia viver em uma pequena cidade. Gostava de ter as coisas que desfrutava perto. Possivelmente São Francisco ou Seattle poderiam ser melhor opção. Ele podia estar bem mais perto de sua família e viveria em uma cidade que desfrutaria. O que pensaria Michael? Theron sacudiu sua cabeça, ele tinha que deter isso.

— O que tem em mente? — Stavros perguntou.

Theron tragou saliva. Ele não estava seguro de estar preparado para esta conversação. Ele decidiu conhecer os sentimentos de seu pai um pouco antes de abrir-se completamente.

— Vocês estão cansados de esperar que eu lhes dê um neto?

Stavros deixou de mastigar e olhou suas bolachas na mesa.



Paixão no Campus 11

— Você deixou alguma garota em problema?

— Não. Oh Deus não. Eu somente perguntei.

Com um pequeno movimento de cabeça, seu papai retornou às suas bolachas.

— Eu honestamente não tenho pensado em netos por anos. Porque a pergunta?

— Eu somente não estou seguro de ser capaz de lhe dar isso. Sei que o sobrenome Demakis terminaria, se eu não o fizer, mas eu não encontro a ninguém com quem queira tê-los.

Seu pai fez um som de desgosto.

— De qualquer modo, sobrenome Demakis pode continuar. Você tem um monte de primos na Grécia para assegurar isso.

— Sim, mas eles não são nossa família imediata.

— E? — Stavros olhou fixamente ao Theron como se ele estivesse louco. — Eu estarei há muito tempo morto quando vocês três deixem esta terra. Meu legado são vocês três. Eu não sou responsável pelo que vem depois.

— Então você está dizendo que eu sou responsável por fazer as coisas continuarem? — Theron perguntou.

— Não. Você é responsável por aqueles que você ama. Se você se apaixonar por uma mulher e ter um filho, você é responsável por eles. — Stavros entrecerrou os olhos. — Isto é sobre o garoto?

— Mais ou menos, — Theron admitiu. — Decepcionado? — Ele manteve a respiração esperando a resposta de seu pai.

Stavros suspirou.

— Você que me decepciona com a sua pergunta, Como pode inclusive acreditar que eu lhe consideraria menos se você seguir ao seu coração? Não aprendeu nada com Demitri e Alec? Eu admito que não foi fácil ouvir a primeira vez que Alec veio para mim com um jovem. Mas vi quão feliz é com o Max, e isso me deixa cheio de alegria. O mesmo aconteceu com o Demitri. Aaron é uma maravilhosa inclusão à família. Eu não sei nada a respeito deste jovem Michael, mas se você pensa que ele pode lhe fazer feliz, isso é suficiente para sua mãe e para mim.



Paixão no Campus 11

Theron se sentia como se quebrasse. O alívio que sentia de não perder o respeito de seu pai significava mais para ele do que inclusive admitia a si mesmo.

— Eu não sei se serei feliz com Michael, mas quero me dar uma oportunidade.

— Possivelmente possa ajudar a afastar os demônios dentro dele. A única coisa que lhe peço é que se assegure que sua mente esteja sã antes de se aprofundar. Eu não quero que ele se machuque e tente terminar com sua vida novamente.

Theron assentiu.

— Eu sei exatamente o que quer dizer pai. Há coisas que ele não está disposto a me dizer ainda. Mas estou trabalhando nisso. — Theron decidiu confessar tudo. — Eu lhe disse que somente poderia lhe oferecer uma curta aventura amorosa, porque eu pensei que sentiria orgulho de mim ao lhe dar um neto.

De um nada seu pai estava do lado dele na mesa, lhe dando um golpe em um lado da cabeça.

— Envergonha-me. Não só por pensar tão pouco de mim, mas sim por oferecer tão pouco de ti a esse menino. Não admiro que ele não lhe fale de todos seus problemas. Eu tampouco o faria se estivesse em sua posição.

Theron esfregou a sua cabeça se sentindo igual a um menino de dez anos de novo.

— Eu farei a coisa certa.

— Sim, você fará. — Stavros ficou de pé e levou seu copo vazio a pia. — E não diga a sua mãe a respeito de minhas bolachas.

— Não, senhor, não o farei. — Ele deu a seu pai um beijo na bochecha antes de ir. Quando estava dentro do carro, se deu conta de que estava sorrindo. — Isso não foi tão mau — disse em voz alta. Ele esfregou o lado da cabeça outra vez. Maldição, seu pai tinha uma mão grande.



Theron encontrou sua mãe na lavanderia.



Paixão no Campus 11

— O que está fazendo? — perguntou-lhe.

— Lavando as roupas de cama, — Althea respondeu.

— Mas nós estivemos aqui somente uma noite, duvido que estejam sujos

— Eu precisava fazer algo, o jovem dormiu toda à tarde. A propósito, Fiz muito frango frito e o guardei no refrigerador.

Theron se inclinou e deu um beijo em sua mamãe no topo da cabeça. — Obrigado, onde está dormindo o Michael?

— Lá fora, pode me levar a casa do Demitri? Eu quero começar o jantar de seu pai.

— São somente duas da tarde, — Theron disse.

— E?

— Nada somente pensava que é muito cedo para começar a fazer o jantar.

— Eu quero fazer um pouco de psomi, Senhor curioso.

O estômago do Theron grunhiu ao recordar o crocante pão de seu país.

— Está bem. Eu a levo para casa de Demitri se você me prometer fazer uma porção extra.

— Você está recorrendo à chantagem? — Althea riu. — Felizmente eu posso ser comprada.

Depois de escrever uma nota rápida e deixá-la na mesa da cozinha, Theron levou a sua mãe de volta à casa do Demitri.

Quando voltou à casa do lago, ele imediatamente a rodeou para falar com o Michael. Ao encontrar a rede vazia, deu-se conta que, em curto tempo, seu amante estava acordado. Com um amplo sorriso ele entrou para procurá-lo.

Theron ouviu a água da ducha quando entrou na cozinha. Perfeito, ele correu subindo os degraus, entrou em seu quarto e recolheu um par de camisinhas. Ele tinha planejado ser fiel no relativo ao curso de sua relação, mas não via a razão de não desfrutarem de um tempo de jogos.

Esperando que eventualmente Michael se abrisse com ele, pudesse fazer o amor com esse homem. Esperava que Michael não o visse como uma extorsão. Essa não era a razão de tudo. Theron simplesmente se recusava fazer amor com o homem para não provocar lembranças



Paixão no Campus 11

dolorosas em Michael. Ele tinha sido médico muito tempo, e tinha aprendido que as lembranças podiam escurecer a felicidade.

Ele ficou nu e apanhando os pacotes de alumínio da cama, armado com sua nova resolução, Theron tranqüilamente se dirigiu ao banheiro. Ele deslizou a porta de vidro e desfrutou olhando ao jovem.

— Maldição, você é lindo, — ele comentou. Ele rapidamente notou os amparos plásticos ao redor da vendagem nos braços de Michael.

Michael girou, seus olhos tão grandes como pratos.

— Theron, — ele ofegou, sustentando seu peito. — Que faz aqui?

— Vendo se deixa unir-me a ti, — ele respondeu.

Michael sorriu e deu um passo atrás para deixar lugar ao Theron. Entrando no pequeno lugar, Theron deixou as camisinhas no pequeno suporte com um sorriso. — Para depois. Primeiro quero um beijo. — Ele trouxe Michael para dentro de seus braços apertando-lhe. Ele explorou o grosso lábio inferior de seu amante antes que sua língua entrasse em sua boca. A boca de Michael era absolutamente um sonho. Ao imaginar esses maravilhosos lábios ao redor de seu pênis fez que ficasse tão duro que doía em um momento.

Enquanto o beijo progredia em intensidade, Michael começou a roçar-se contra ele. Os sons de sua mútua paixão cresciam até que os grunhidos e gemidos podiam ouvir-se sobre o jorro da água.

Procurando às cegas no suporte, Theron encontrou um dos pacotes de alumínio e o levantou.

— Você se importa? — ele perguntou rompendo o beijo.

Michael assentiu e começou a cair de joelhos. Theron o levantou. — Não eu quero fazer que se sintam bem esta primeira vez. — Ele abriu o pacote com seus dentes e lhe deu outro beijo antes de colocar a camisinha na impressionante ereção de Michael.

Theron lentamente se dirigiu para baixo lambendo os mamilos de Michael com sua língua. As mãos de Michael embalaram a parte de trás da cabeça do Theron quando um gemido fez erupção de sua garganta.



Paixão no Campus 11

— Sim.

Sorrindo, Theron estava de joelhos riscando com seus lábios e boca o cinzelado torso frente a ele. Maldição o homem era modelado. Ele lentamente se moveu para baixo até o ninho de curto e encaracolado cabelo loiro ao redor do pênis coberto com a camisinha, de Michael.

Antes de tomar o comprido eixo em sua boca ele acariciou com seu nariz as bolas de Michael, ligeiramente cobertas com cabelo que lhe faziam cócegas em seu nariz e lábios. Lambeu primeiro uma e depois a outra, trazendo-as para dentro de sua boca, Theron chupou as sensíveis esferas até que Michael enterrou seus dedos em seu cabelo.

— Eu preciso disso, — Michael rosnou. — Por favor.

Theron olhou para cima.

— Você nunca terá que me rogar. Eu fui um idiota antes e sinto muito.

Michael tomou a raiz de seu pênis e empurrou sua coroa nos lábios do Theron.

— Chupa-me.

Theron ansiosamente circulou a cabeça com sua língua antes de enterrá-lo profundamente. Ele sentia o pênis fortemente venoso correndo em sua boca, e se perguntou quanto tempo passaria antes que pudesse provar o sabor do Michael sem o látex entre eles. Seis meses?

Embalando as nádegas de Michael o pressionou.

Michael grunhiu e começou a foder a boca de Theron a sério. Sim, isto é o que amava do sexo, A irrefreável paixão entre duas pessoas, quando sua mente se enchia de prazer.

Enquanto Michael movia seu pênis dentro e fora, Theron aumentava a pressão de seus dedos em seu musculoso traseiro, ele havia secretamente fantasiado com isto. Seu amante tremia sob suas mãos enquanto seus dedos roçavam a abertura de seu traseiro. — Foda, — Michael gritou quando Theron pressionou seu dedo médio dentro do apertado anel de músculos. Maldição ele queria isso.

Michael sustentou a base da camisinha enquanto seu corpo bombeava, a magra barreira se enchia de sêmen. Theron continuou seu serviço até que o pênis de Michael ficou seco. Ele o liberou e ficou em pé, dando em Michael outro quente beijo.



Paixão no Campus 11

— Eu mal posso esperar para provar seu real sabor, — Theron murmurou contra os lábios de Michael.

Michael gemeu e se enterrou nos ombros de Theron.

— A água esta fria.

Theron alcançou detrás dele a chave e a fechou. Ele empurrou Michael até que o jovem estava contra a parede de azulejo. Pressionando-se contra o mais alto e forte corpo, ele começou a esfregar-se contra seu amante.

Oh deus, ele não podia aproximá-lo o suficiente. Sua determinação de não foder Michael quase se rompia.

— Necessito, — ele grunhiu, montando-se contra a perna do Michael como um cão em zelo.

Michael deixou sua musculosa coxa entre as pernas de Theron e aplicou sua própria pressão ao dolorido pênis de Theron. O rude tratamento foi tudo o que Theron necessitava para gozar, explodindo sua semente entre ambos úmidos corpos.

Os fortes braços o ajudaram a sustentar-se enquanto seu corpo continuava estremecendo e tremendo com um dos mais extremos orgasmos de sua vida. Seu amante o ajudou a virar-se para o chuveiro. — Deixe-me lhe tirar isso, a água vai estar fria, mas é melhor que ficar pegajoso e grudento durante toda à tarde.

Theron assentiu, abraçando a si mesmo sobre o jorro de água fria. Eles rapidamente se lavaram e antes de apanhar sua toalha, ele recolheu a camisinha restante do suporte, capturando o olhar do Theron sorriu. Esperava tomar outro banho assim que a água esquentasse.

Depois de secar os ombros e o cabelo, Theron envolveu a toalha azul marinho em sua cintura.

— Ma fez um pouco de frango. Está com fome?

— Acho que sim, — Michael respondeu. A mudança nos modos de Theron o deixava inseguro. Ele não podia com isto. Theron apertou ao jovem dentro de seus braços e o beijou.



Paixão no Campus 11

— Nós temos muito que conversar, mas por hora deve saber isto. Eu estou disposto a ver quão longe as coisas podem ir entre nós. Eu falei com meu pai e ele não está preocupado a respeito da sucessão dos Demakis. Isto somente é entre você e eu. Aonde nós iremos daqui pra frente é conosco

Os olhos verdes de Michael sorriram antes que sua boca. Lindo. Fodido e completamente formoso.



Capítulo Oito

— ... E então eu decidi que o melhor era morrer, — Michael finalizou. Joe deu um lenço de papel a Michael para que secasse as lágrimas. Ele odiava falar a respeito destas coisas e se sentia sujo falando a respeito disso.

— Falou com Theron? — Joe perguntou.

— Não. E ainda não decidi fazê-lo. Eu sei que preciso lhe dizer todos os sangrentos detalhes lá de Los Angeles, mas as outras coisas foram minha própria obra. Não acredito que me veja da mesma forma se souber. Além disso, ele não precisa saber que sua rejeição anterior me jogou do precipício. Theron é um homem muito bom para ter isso em sua consciência.

Joe assentiu.

— Como se sente com o fato de ter tentado tirar sua própria vida? Pode tentá-lo outra vez se as coisas com o Theron não funcionarem?

O pensamento de que Theron se afastasse dele causou mais lágrimas, que correram por suas bochechas. — Não acredito nisso, mas... —

— Mas o que? — Joe o estimulou.

— Se eu falar com ele, e ele se zangar comigo... — Deus, ele não queria nem pensar nisso. Sabia agora que tinha amigos que cuidavam dele, mas seus sentimentos por eles empalideciam em comparação com o que começava a sentir pelo Theron.

Joe se inclinou para frente na cadeira e tomou a mão de Michael.

— Se ele se zangar pelas coisas que lhe aconteceram, então ele não é o homem que pensa que é. — Joe moveu sua cabeça. — Não podemos deixar de ver a razão pela qual está aqui. Se as coisas não funcionarem entre vocês, você precisa acreditar que isso não é tudo. As relações são difíceis sem a bagagem que vocês têm que enfrentar. Eu penso que a melhor coisa que você



Paixão no Campus 11

pode fazer é se abrir e dizer tudo ao Theron. Ter tudo aberto desde o início. Então se as coisas não funcionarem depois desta linha saberá que não foi por seu passado.

Michael começou a morder o interior de sua bochecha, era algo que fazia frequentemente quando estava nervoso. Joe via isso como um bom ponto, mas poderia dar-lhe uma oportunidade?

— Posso lhe chamar se as coisas não forem bem? — ele finalmente perguntou.

— Estará bem, — Joe disse. — Apesar do que aconteça com o Theron, Eu espero na sua sessão programada para segunda-feira pela manhã. Se precisar falar durante o fim de semana não duvide em me chamar. Rocco e eu estaremos por aqui.

— Obrigado— Michael ficou de pé e se dirigiu para a porta. Sabia que Theron estava do outro lado, na sala de espera, era tão abrangente como qualquer amante poderia ser. Ele teria força para abrir-se?

— Michael? — Joe perguntou atrás dele.

— Estou bem, — ele disse. — Somente tomando coragem.

— Isso é bom, Pode me chamar a qualquer hora se me necessitar.

Depois de umas profundas respirações, Michael abriu a porta e se encontrou cara a cara com o homem que amava.

— Tudo bem? — Theron perguntou com preocupação em seu olhar.

— Não. Mas ao menos estou no caminho correto. Poderíamos nos deter no BK antes de retornar à casa do lago? Eu preciso falar com o Charlie. — Ele teria que dar um montão de desculpas e Charlie encabeçava a lista.

— Claro. — Theron envolveu um braço ao redor de Michael e se dirigiram ao estacionamento.



Theron viu como Michael e Charlie desaparecerem dentro do apartamento de Charlie. Ele viu Jack. O aposentado marinheiro parecia desconfortável.



Paixão no Campus 11

— Está bem, — ele tentou tranquilizar ao grande homem.

— Charlie não dorme bem desde que Michael...

Theron assentiu.

— Eu penso que é por isso que Michael queria vir hoje aqui. Ele se sente culpado por causar isto ao Charlie.

— Ele deveria, — Jack disse.

Theron ficou com os cabelos em pé com o comentário. Sabia que Jack estava preocupado por seu amante. Diabos ele se sentiria da mesma maneira se as posições fossem invertidas, mas tampouco podia ficar sentado e permitir que Jack pensasse mal a respeito de seu homem.

— Eu penso que quando Michael cortou os pulsos ele não estava pensando em como afetaria a todos nós. Ele somente estava pensando que precisava deter a sua dor.

Jack olhou para Theron por uns momentos.

— Eu sei o que está dizendo, Diabos, eu vi o menino, mas é tempo de crescer e lidar com o que aconteceu em Los Angeles.

De repente Theron se enfureceu. Como ele se atrevia a fazer uma declaração como essa? Com os punhos ao seu lado, Theron ficou de pé e olhou para baixo ao grande homem.

— Seu puritano idiota. Até que seja violado, não condene a maneira em que ele o dirige. Você não tem nenhuma idéia absoluta do que Michael passou, ou como você trataria com isso se estivesse na mesma posição.

Theron se alegrou de ver a cara de Jack ruborizar-se da vergonha.

— Você está certo — ele admitiu. — Eu não sei o que faria em sua posição, mas eu sei o que isso está fazendo ao homem que amo. Nenhum de nós sabe como está se sentindo Michael, ou sua necessidade de afastar-se do BK.

— Ele está tratando de lidar com isso. Que diabos acha que ele está falando com o Charlie agora? Ele está indo a terapia três vezes por semana. Acho que teremos que ter um pouco de paciência.

Agora foi a vez de Jack ficar de pé.



Paixão no Campus 11

— Paciência? Charlie quase não come e quando acontece ele vomita, tem pesadelos e acorda chorando o tempo todo. Em seu coração ele se sente responsável por tudo. A viagem para Los Angeles foi por causa dele, Charlie suporta cada maldito dia, e a tentativa de suicídio só aumentou mais sua culpa.

Theron não pôde continuar argumentando com o Jack. Ele sabia que ambos protegiam às pessoas que eles queriam, Sustentando sua mão ele esperou.

— Trégua?

Jack apertou sua mão e assentiu.

— Vamos tomar um chá gelado?

— Parece bom. — Theron seguiu Jack para a cozinha e se sentou frente ao bar. — Charlie devia falar com o Joe, Eu penso que ele poderia ajudar.

Jack pôs um copo de vidro frente a Theron. — Ele foi ao Joe para outros assuntos, mas eu não estou seguro que falou a respeito do que aconteceu ao Michael. — Ele tomou um gole de sua bebida e olhou sobre a borda do copo. — Então o que acontece entre você e Michael? Estou equivocado ou há algo entre vocês dois?

— Você não está equivocado. — Theron abriu suas mãos para os lados. — Tenho trinta e sete anos e enfim saí do armário para minha família e para mim mesmo.

— Parabéns!

— Por que o está felicitando? — Charlie perguntou caminhando para dentro da cozinha, na companhia de Michael.

Theron se virou em sua cadeira e lhe estendeu sua mão, então lhe pareceu que Michael necessitava um ombro onde apoiar-se e tomou o jovem entre seus braços.

— Está bem? — murmurou no ouvido de Michael. O jovem lhe deu uma sorriso hesitante e assentiu.

Após um breve abraço Theron se virou para falar com o Charlie. Jack aparentemente estava fazendo seu próprio trabalho reconfortando ao Charlie quem estava enroscado no peito de Jack com os olhos fechados enquanto Jack lhe murmurava algo no ouvido. Decidindo que os dois homens tiveram o bastante por um dia, Theron falou.



Paixão no Campus 11

— Eu vou levar Michael para casa. Eu acho que podemos assar salsichas no domingo no lago, se quiserem vir.

— Nós estaremos lá, — Charlie disse virando seu rosto para eles. Michael se afastou de Theron o suficiente para dar um abraço e um beijo na bochecha de Charlie.

— Cuida dele, — Charlie disse a Theron.

— Pode contar com isso, — ele respondeu, envolvendo seu braço ao redor da cintura de Michael.



Michael pôs sua mão na coxa de Theron durante a viagem de volta à casa do lago. Ele tinha muitas coisas em que pensar. Charlie estava de acordo com Joe de que ele deveria dizer ao Theron a verdade a respeito de Los Angeles. O que Michael queria saber era em que ordem lhe diria a verdade, deveria começar com Los Angeles, ou antes, disso.

— Um centavo por seus pensamentos?

— Só pensava a respeito de minhas conversas com Joe e o Charlie, — evasivo. Michael começou a mover sua mão mais acima, lentamente aproximando-se do pênis do homem.

— Você está tentando me distrair? — Theron perguntou.

Isso não se parecia muito como um protesto contra o que ele estava fazendo. Theron abriu as pernas um pouco mais. Nos dias anteriores, os dois tinham conseguido tomar-se de uma variedade de formas sem foder.

— Eu estou tentando conseguir com que se interesse, — ele respondeu a pergunta de Theron rapidamente.

— Com você eu estou sempre interessado, mas nós estamos somente a um quilômetro de casa e minha mãe esta nos esperando lá. — Theron deu ao Michael um acalorado olhar. — Prorrogação por causa da chuva?

— Definitivamente. — Michael embalou a crescente ereção de Theron e pressionou ligeiramente o pênis. — Eu penso que será uma bonita e grande tempestade.



Paixão no Campus 11

Theron pressionou sua virilha contra a mão do Michael.

— Deixe chover.

Eles chegaram à frente da casa. Michael retirou sua mão antes de sair do automóvel, Theron passou seu braço sobre o banco e puxou Michael para um abraço.

— Deixe-me ver o quão rápido podemos nos liberar de mamãe.

Michael gemeu quando a língua de Theron entrou em sua boca. Maldição ele queria muito a esse homem. Ele pensou em toda essa paixão que usaria quando finalmente fodesse com ele, Michael quase gemeu de necessidade quando o beijo se intensificou.

— Deus, Como o quero, — Theron disse, empurrando-o

— Você pode me ter; Tudo de mim, basta somente uma palavra.

— Logo, — Theron respondeu, beijando a ponta do nariz do Michael.

Saindo do carro, ambos se detiveram no alpendre um momento antes de entrar. Não tinha sentido assustar a Senhora Demakis.

Os olhos do Theron se voltaram para Michael.

— Preparado?

— Não se continuar me olhando dessa maneira, — Michael riu.

— Não posso evitar, quando o vejo quero lhe comer sem precisar de uma colher, como agora.

O pênis do Michael de novo estava duro como uma rocha.

— Genial, agora vou necessitar de outros cinco minutos.

Theron sorriu.

— Toma todo o tempo que necessite. Eu apenas vou ver se mamãe já esta pronta para que a leve. — Antes de abrir a porta, Theron apertou a protuberância nos jeans de Michael. — Lindo.

Michael sentiu sua cara ruborizar enquanto ele lutava com a vergonha e o desejo que enchiam suas calças. — Vá, — ele grunhiu entre os dentes. Theron lhe deu outro cálido olhar e abriu a porta.



Paixão no Campus 11

— Mamãe, estas pronta para ir para a casa do Demitri? — ele perguntou, caminhando para dentro da casa.

Michael se virou e rodeou a casa por um lado, se dirigindo para o lago. Vendo a água, sua mente retornou à sessão com o Joe.

— Michael? — Theron chamou da porta de trás.

Virando-se, ele viu o homem bonito nos degraus. *Maldição quente. Como diabos tinha tido tanta sorte.*

— Sim?

— Retorno em trinta minutos.

— Está bem. Agradeça a sua mãe por mim.

— Farei-o.

Theron retornou para dentro da casa e Michael se virou para o lago. Ele ouviu as portas do carro fecharem, e o barulho do cascalho saltando quando Theron saiu. A ereção ainda estava lá, o calor do sol era adequado. Ele se ajoelhou no banco e tocou a água do lago.

— Merda — A água estava malditamente gelada para nadar, mas...

Com um grande sorriso, Michael começou a despir-se. Ele não tomava um banho nu em anos. Além disso, serviria para que quando Theron chegasse encontrasse a um homem nu. Perfeito. Dobrou sua roupa cuidadosamente e a pôs em cima de seus sapatos, Michael viveu se banhando em água fria.

Quando entrou no lago, a temperatura quase tirou seu fôlego, mas seu corpo se ajustou rapidamente assim que começou a nadar. Quando seus braços se cansaram, ele se virou sobre suas costas e começou a boiar contente de que não havia barcos no lago.

Enquanto ele boiava, Michael chegou a várias conclusões. Ele começaria com Los Angeles e depois que eles retornaram. Nunca disse que tinha estado limpo a respeito de todas essas coisas. Deixaria que Theron se acostumasse à idéia de que Michael não teve controle sobre o golpe, mas, que o foi voluntariamente.

Nadando de retorno ao banco, ele saiu da água e se estirou na cálida madeira do banco. A cálida carícia do sol enquanto ele secava se sentia como o céu. A única coisa melhor seria ver



Paixão no Campus 11

o rosto de Theron quando retornasse para casa. Descansando sobre suas costas pôs seus braços sob sua cabeça como travesseiro. Ele podia ser jovem, mas certamente não era estúpido. Michael sabia a melhor posição para mostrar seu magro e musculoso corpo à perfeição.

Enquanto esperava a volta do Theron seus olhos caíam de sonho. Porque a mãe de Theron insistia em fazer as camas e lavar os lençóis diariamente, Theron tinha decidido que seria o melhor que Michael dormisse em sua própria cama.

Ele normalmente tratava de dormir a meia-noite ou algo assim, mas muitas vezes demorava horas em sua própria cama sem poder dormir, lentamente pouco a pouco os dois dias que esteve amarrado e drogado se filtraram de retorno a ele. Quando mais se recordava, mas horrível se sentia.

O golpe da porta do carro o despertou de seu cochilo. Quando uma sombra caiu sobre ele fazendo-o se arrepiar, Michael olhou para cima. Theron estava em pé tirando sua camisa.

— Hey, — Michael disse sem mover-se.

— É uma ninfa do lago que saiu da água para meu prazer pessoal? — Theron perguntou, desabotoando seus jeans.

— Eu sou o que quer que seja — Michael respondeu. Ele viu o grosso pênis de Theron duro e preparado, e lambeu seus lábios. Michael tirou um dos braços de debaixo de sua cabeça e envolveu em sua mão a ereção pressionando-a lentamente.

Os olhos do Theron se abriram amplamente enquanto tratava de tirar os sapatos. — Não se mova. OH deus, não mova um músculo, ou vou gozar

Michael deteve sua mão e assinalou a coroa gotejando para Theron.

— Melhor se apressar então.

— Estou tratando disso. — As ações de Theron eram tão desordenadas que ele se desequilibrou e caiu batendo com o traseiro ao lado do quadril de Michael. Com um grunhido de frustração ele finalmente conseguiu tirar a calça jeans e a jogou para o lado. Em segundos estava deitado em cima de Michael.

— Mmmm, — Michael gemeu com o primeiro contato contra o pênis de Theron.



Paixão no Campus 11

Theron começou a pressionar-se contra ele diminuindo a distância e empurrando sua língua dentro da boca de Michael. Ele aprofundou o beijo, movimentando rapidamente os seus quadris contra Michael.

— Foda-me, — Michael gritou. Sabia que Theron não podia, mas não custava tentar.

Empurrando-se para trás, Theron olhou para ele — Vire-se, — ordenou ao homem mais forte.

Impactado, Michael se virou sobre seu estômago e levantou os seus joelhos, colocando suas mãos para amortecer seu rosto da madeira embaixo.

— Eu não trouxe nada, mas acredito que podemos fazer que funcione. — Theron deslizou seu pênis na fenda do traseiro de Michael. Ele não estava na abertura como Michael queria que estivesse, mas deslizar seu rígido membro contra o sensível buraco em seu traseiro o fazia se sentir maravilhoso.

Theron fixou um ritmo basicamente masturbando a si mesmo com ajuda do canal de Michael.

— Vou gozar, — Theron disse, segundos antes que Michael sentisse o primeiro quente jorro em suas costas.

Isso foi bom, mas não o suficiente para conseguir a liberação de Michael.

— Mas... há algo mais, — ele suspirou.

Com sua frente apoiada no centro das costas de Michael, Theron introduziu dois dedos dentro do impaciente traseiro de Michael, tocando sua glândula no primeiro intento.

— Sim... Of, foda, — Michael gritou enquanto os dedos de Theron o fodiam duro e rápido.

Em um momento as bolas de Michael se prepararam e se aproximaram de seu corpo. A soma de um terceiro dedo o enviou felizmente ao êxtase. Seu corpo deu um salto repentino quando seu pênis derramou o sêmen no banco.

Paralisado, Michael se virou e puxou Theron para um profundo beijo. — Uau! — ele disse.

— Mmm hmm, — Theron adicionou.



Paixão no Campus 11

Sem sair de sua posição, Michael ao ouvir o telefone perguntou,

— Devemos atendê-lo?

— Não, — Theron respondeu.



Capítulo *Nove*

Depois do jantar, Theron acendeu o fogo e os dois se abraçaram juntos no sofá. Eles não se preocuparam em ligar a televisão, preferindo esse lugar para conhecer mais um do outro. Enquanto Michael descansava sua cabeça no peito de Theron, eles continuaram com o jogo de vinte perguntas. Michael amava isso, conhecer todos os detalhes do que gostava e desgostava Theron.

— Está bem, você gosta de sorvete de pistache, comida mexicana e os filmes de ação. Seguinte pergunta. Se você pudesse ter a uma pessoa em uma ilha deserta a quem escolheria Brad Pitt ou George Clooney?

— Brad Pitt até o final, — Theron respondeu imediatamente. — Você é quase exatamente igual a ele.

— Sim, já me disseram. — Michael falou, sentindo sua cara ruborizar-se. As pessoas freqüentemente comentavam sobre a minha semelhança com um dos homens mais sexy do mundo.

— E a respeito de ti? Quem você levaria?

— Bem se eu não pudesse lhe levar, eu poderia esperar por Duane Johnson. Yum.

Theron fez uma graciosa cara.

— Duane Johnson? Quem é esse? Algum cara de alguma de suas aulas?

Michael virou os olhos.

— Olá? 'The Rock.' Cabelo escuro, pele negra, músculos, parece com você? Será que isso vai soar alguma campainha?

Theron riu.



Paixão no Campus 11

— Sim. Mas eu não me vejo como ele. Já me disseram que me pareço com o cara de *Lost*, sabe o cara que apareceu no Party of Five¹?

Michael se virou e mordeu brincando o peito de Theron,

— Você é muito melhor que esse tipo. Acredite-me.

— Alegra-me que pense isso.

Eles seguiam sentados comodamente em silêncio vendo o fogo. Michael sabia que não havia melhor momento para abrir-se com Theron.

— Eu conheci um casal de rapazes em um bar de Los Angeles. Eles me convidaram para uma festa em sua casa. — Ele olhou para cima, dentro dos profundos olhos escuros de Theron.

— Eu tinha muito tempo, assim não vi nenhum problema em ir.

Theron se inclinou e beijou brandamente a boca de Michael.

— Prossiga. Eu não vou julgar você.

Sentindo-se um pouco mais cômodo, Michael continuou.

— Não tinha idéia aonde terminamos, pareceu que dirigimos ao redor das colinas por uma hora. Um dos rapazes, Jay, ele disse que esse era seu nome, preparou-me uma bebida. Ele deve ter posto algo porque o que recordo depois é que despertei deitado sobre meu estômago, amarrado na cama.

Michael sentiu os braços de Theron apertar ao seu redor.

— Evidentemente eles tinham uma festa e eu era o entretenimento. — Ele olhou acima, para Theron. — Você pode ter uma idéia, certo? Ou quer saber todos os horríveis detalhes do seguinte dia e meio?

Theron não respondeu em seguida. Ele finalmente moveu sua cabeça.

— Não. Não exatamente, mas tenho algumas perguntas. Em algum momento teve sangramento retal?

— Eu não acredito. Quero dizer, eu estava bastante fora de mim, mas me recordo vagamente o que aconteceu. Eles principalmente me golpeavam e me fodiam ao mesmo tempo. Evidentemente era como se excitavam.

¹ O ator chama-se Matthew Fox. Seu personagem em *Lost* é Jack Sheppard, e Charlie Salinger em *Party of Five*.



Paixão no Campus 11

Theron acariciou a bochecha de Michael.

— Você sabe que precisa ir à Califórnia e fazer uma denúncia na polícia.

— Não, — Michael disse, sentando-se. — Eu não quero ir para Los Angeles nunca mais.

Eu não tenho nenhuma prova, e inclusive se o fizesse não tenho nem idéia de onde estava. — Michael se recusou a falar com Theron da real razão pela que não queria levantar objeções. Ele havia vencido todos, ele merecia, depois de ter passado o mês anterior fodendo com tudo o que se movia ambos por dinheiro e por prazer.

— Por favor, Michael?

— Sinto muito, mas não posso, não quero. — Ele descansou sua cabeça no peito de Theron uma vez mais e lentamente acariciou os bronzeados músculos do abdômen de seu amante. — Eu preciso avançar, eu sei que é agora.

Enquanto ele o observava fixamente, os olhos de Michael estavam pesados. Sabia que isso não era tudo, mas sabia que era tudo o que podia saber no momento. Talvez algum dia, os detalhes pudessem ajudar a que ele continuasse.

Michael adormeceu no caloroso abraço de Theron, ele se sentia no lugar mais seguro do mundo. Se somente pudesse ficar aí para sempre.



Alguém batendo na porta despertou Theron na manhã seguinte. Ele abriu os olhos e sorriu. Michael seguia dormindo em seu peito.

— Acorda, — ele murmurou passando seus dedos através do sedoso cabelo loiro.

Michael virou seu rosto e o enterrou no cabelo do peito de Theron. Os golpes na porta seguiam, desta vez acompanhada pela campainha da porta. — Mamãe está aqui e ela esta impaciente, — Theron riu.

Michael se levantou do sofá com os olhos abertos. — Merda, — ele disse, vendo ao redor sua roupa descartada.



Paixão no Campus 11

Mais feliz do que tinha estado em anos, Theron procurou sua própria roupa e começou a vestir-se. Michael começou a subir as escadas, mas Theron o puxou de retorno a seus braços.

— Bom dia, — ele disse e beijou Michael.

— Bom dia. — disse Michael finalmente sorrindo — Vou tomar banho

Theron assentiu e viu seu amante subir as escadas. Retornando sua atenção à porta, ele caminhou para lá, e a abriu.

— Bom dia, mamãe, — ele disse colocando um beijo em sua bochecha.

— Já era hora, — ela disse. Althea se virou e acenou adeus com a mão para Demitri que tocou a buzina e se foi.

Roçando-o ao entrar, Althea se dirigiu diretamente à cozinha.

— Michael já está de pé?

Theron recordou a ereção matutina que sentiu contra sua coxa.

— Sim. Ele está tomando banho.

— Está frio lá fora. Parece-lhe agradável um quente prato de aveia com passas?

Theron sorriu.

— Eu não como aveia desde menino. Parece bom. Você pode prepará-lo, eu vou subir e tomar um banho.

— Não se esqueça de fazer a barba, — disse Althea.

Assentindo, Theron deixou a cozinha. Sua mãe o tinha incomodando como o inferno toda sua vida adulta a respeito da sombra de sua barba. Mais de uma vez, viu alguns caras intencionalmente deixar a sua barba curta, mas ele a tinha natural.

Ele rodeou a esquina do corredor e se encontrou cara a cara com Michael. Com uma cara travessa, Michael deixou cair sua toalha. Sem inclusive pensar que sua mãe estava lá embaixo, Theron ficou de joelhos e acariciou com seu nariz o loiro cabelo ao redor do meio ereto pênis de Michael. Ele adorava o perfume natural de um homem, apenas com o cheiro fresco do recém banhado cabelo púbico o deixava excitado. Ele passou sua língua sobre as bolas de Michael, deslizando-as de uma a uma dentro de sua boca.



Paixão no Campus 11

As mãos de Michael se enterraram em seu cabelo quando ele deslizou uma perna sobre os ombros de Theron. Theron trabalhava seu caminho para o pênis de Michael e quase estava na coroa quando um forte ruído na cozinha o fez afastar-se. Merda. Ele não podia acreditar que esteve próximo a fazer isso. Não somente não era seguro, mas também por sua mãe estar lá embaixo cozinhando mingau de aveia, pelo amor de Deus.

Theron gemeu e beijou o osso do quadril de Michael.

— Você é perigoso para meu controle. — Ele ficou em pé e levantou a toalha do Michael do piso. — Mamãe esta fazendo o café da manhã. Espero que você goste da aveia.

Ele assinalou para o pênis.

— Eu vou cuidar disso depois.

Theron deixou a um sorridente Michael parado no corredor e entrou no quarto que escolheu. Eles deram sorte, pois os três dormitórios de hóspedes tinham seus próprios banheiros. A única condição dos proprietários era que ninguém dormisse na cama principal. Isso tinha um perfeito sentido para Theron. Se fosse sua casa, ele tampouco queria que estranhos dormissem em sua cama.

Apesar disso, A vista da suíte principal tirava o fôlego. Uma sólida parede de vidro em frente ao lago. Ele se prometeu trazer Michael aqui para ver o amanhecer. Inclusive embora não pudessem dormir na cama, os donos não disseram nada sobre o piso.

Agora que estava sozinho pela primeira vez, a mente de Theron perambulou para a conversa que tinha tido com o Michael na noite anterior. Apesar do fato de que Michael não tinha entrado em detalhes específicos, Theron não pôde evitar pensar que havia algo oculto. Ele não podia dizer que era, mas havia algo...

— Theron? — Michael lhe chamou através da porta fechada do banheiro. — Sua mãe diz que se não se apressar a aveia vai esfriar.

— Diga-lhe que desço em dois minutos. Eu preciso me barbear ou não me deixará me sentar à mesa.

— Eu vou, — Michael respondeu.



Paixão no Campus 11

Espremendo uma grande quantidade de gel para barbear na palma de sua mão, Theron a distribuiu sobre suas bochechas, queixo e pescoço. Ele se perguntou o que pareceria a sua mãe se ele deixasse um cavanhaque e bigode.

Com um sorriso, limpou as bordas e deixou uma bonita barba e bigode. Se isso era muito rude para ela, ele sempre podia retornar e barbear-se novamente, mas ele tinha a sensação de que Michael iria desfrutar do roçado da sua barba contra sua pele.

Depois de retirar os restos do gel de barbear de seu rosto, Theron se dirigiu para a cozinha. Michael ficou de queixo caído quando ele entrou na cozinha. Theron notou como os olhos de seu amante foram dele a sua mãe que estava na pia.

Nesse momento, Althea se virou e pôs uma mão em seu amplo quadril. Theron se reforçou a si mesmo.

— Eu gosto disso, — ela disse e voltou a virar-se.

O rosto de Theron mostrava sua surpresa, Michael começou a rir. Theron olhou para o homem sentado a mesa. — O que você acha? Você acha que devo deixar a barba crescer?

Michael levantou suas mãos.

— Não olhe para mim, eu não tenho pelo bastante para usar uma. — Michael tocou o rosto sob seu lábio inferior. — OH claro eu posso deixar crescer alguns cabelos aqui se você gostar? — Ele terminou a oração com um cálido olhar.

Os olhos do Theron foram para sua mãe antes de retornar pra ele. — Faça o que quiser. Eu não vou reclamar. — Ele esperava que sua voz não tivesse demonstrado o desejo pelo jovem. Embora estivesse seguro que sua mãe já sabia de sua relação com Michael, não tinha nenhum sentido fazê-la se sentir desconfortável.

Começou a comer sua agora morna aveia, dando furtivos olhares todo o tempo para Michael. Uma vez que terminou a aveia com passas levou o prato e o pôs dentro da lava-louças, deu a sua mãe um beijo em um lado da cabeça.

— Obrigado pelo café da manhã.

Althea sorriu e se dirigiu para Michael.



Paixão no Campus 11

— Não importa quão grandes sejam meus meninos, a eles apesar de tudo gostam de sentir a sua mãe de vez em quando.

O sorriso de Theron se desfez de sua cara, quando ele viu a dor nos olhos de Michael ante esta declaração. Merda. Ele tinha que falar com sua mãe a respeito dos pais de Michael.

Decidindo trocar de tema, Theron aplaudiu.

— Então, qual é a agenda para hoje. — perguntou a Michael.

Michael assustou-se com uns quantos pulsados de seu coração, antes de levantar a vista para o Theron.

— Eu estava pensando que podíamos ir pescar. Eu vi umas varas e uma caixa de artigos de pesca no abrigo de botes.

Theron riu. — Eu sou de Nova Iorque. O que o faz pensar que eu sei alguma coisa a respeito de pescar?

— Nada, mas acontece que eu sou um perito, e que melhor momento para aprender? Você olhou para fora ultimamente? Há uma enorme quantidade de água justo em nossos pés na porta traseira.

O pensamento de pescar não lhe atraía em nada, mas pensar em passar algum tempo com o Michael sim.

— Está bem. Porque não vai apanhar as varas e as outras coisas? Eu preciso falar com a mamãe um momento.

Michael ficou de pé e caminhou para ele. Ele rapidamente se deteve e viu a Althea. Theron sorriu. Sim, seria lindo quando eles pudessem beijar-se abertamente ao despedir-se. Esperando que ao falar com sua mãe pudesse resolver este problema. Ela era a única a que oficialmente não lhe tinha confessado.

— Vejo-lhe depois, — ele disse. Michael assentiu e caminhou para a ensolarada manhã.

— Eu preciso falar com você a respeito dos pais de Michael, — Theron disse, sua mãe se inclinou sobre a mesa.

— Eu falei algo errado?



Paixão no Campus 11

— Não realmente. — Theron contou a história a Althea de como o Senhor e a Senhora Storm tinham tratado ao seu filho e lhe tinham dado as costas quando se inteiraram da situação dele.

— Isso é horrível, — Althea exclamou.

— Sim. Suponho que isso levou Michael ao caminho que o conduziu ao seu intento de suicídio.

Althea tomou a mão de Theron.

— É muito ruim que estas pessoas não entendam que a sexualidade de seu filho não tem nada a ver com o relacionamento com seus pais. Ele segue sendo seu filho não importa a quem decide amar.

Sua mãe deixava entrever algo?

— Eu conversei com meu pai e imagino que ele falou com você, pois vocês nunca tiveram segredos em quarenta anos.

Althea assentiu.

— Ele fez, só estava esperando que você o mencionasse antes de eu dizer algo, mas me adoece lavar dois jogos de lençóis diários, Especialmente quando sei que vocês dormem em uma só cama. —

Theron tragou saliva, não sabia o que dizer.

— E a respeito dos netos?

— Enquanto me permitir estar perto de você e que o mime ocasionalmente, eu estou bem. — Ela disse com um sorriso.

Ele podia dizer que a sinceridade nos olhos dela confirmava cada palavra. — Então temos um trato, além disso, inclui o Michael, têm mais um homem a quem mimar. Acredito que parte dele o necessita embora não o diga.

— Todo mundo precisa ser mimado ocasionalmente. — Ela moveu suas mãos para ele.

— Vá, deixa que o menino lhe ensine como pescar. Será bom sair e tomar ar fresco para variar.

Ele não poderia dizer a sua mãe a respeito de que já esteve lá fora, nu deitado no banco no dia anterior.



Paixão no Campus 11

— Está bem. — Ele começou a ir, mas se deteve antes de abrir a porta. — Por falar nisso, Michael e eu dormimos no sofá, assim não há lençóis para lavar hoje.

— Eu tenho um par de coisas de que me ocupar, assim que algo, deixarei no forno fervendo a fogo lento. Ligarei para que Stavros venha me apanhar. Vocês dois, meus filhos desfrutem deste formoso dia.

Theron olhou para sua mãe. Ele não sabia se a tinha amado mais que neste momento. *Maldição, sou um sortudo.*

— Faremos. Obrigado outra vez.



Capítulo Dez

— Eu não posso acreditar que tenham ido pescar, — Demitri ria forte. — Eu poderia pagar para ver isso.

Michael olhava de um irmão para outro. Sabia que Demitri só estava brincando com Theron, mas ele se sentia a ponto de saltar para defender a seu amante. Então da formosa boca do Theron fez erupção uma gargalhada, Michael se recostou em sua cadeira.

Theron deve ter reconhecido sua tensão porque se aproximou dele e pôs sua mão na coxa de Michael, apertando-o ligeiramente. Essa era a primeira vez que Michael estava em uma sala cheia de gente desde seu intento suicida.

Seus olhos vagaram pela pequena reunião. Eles todos estavam ali, todos seus amigos e amigos de seus amigos. Ele sentia uma estranha vibração com o Bear desde que o grande homem chegou. Agora, quando seus olhos se encontraram com os de seu amigo, Bear rompeu o contato e olhou para baixo. Que diabos? Tinha perdido a amizade de Bear?

Só em pensar nisso lhe tinha causado um nó em sua garganta. Em segundos ele sentiu as lágrimas picar em seus olhos. Envergonhado rapidamente ficou de pé.

— Vou rever algumas coisas lá dentro, — ele disse e rapidamente se afastou do grupo ao redor do fogo.

Passou rápido pela Althea que saía da cozinha, e subiu as escadas para a segurança de seu quarto. Ele caminhou para o banheiro e se sentou no chão junto à porta com medo de começar a vomitar.

Ele tinha passado muito tempo refletindo sobre suas ações durante as últimas semanas. Estava envergonhado como o inferno de que ele tivesse tratado de tomar o caminho fácil, mas já era muito tarde para trocar o passado. Não somente tinha causado uma grande dor ao Charlie, evidentemente tinha perdido a amizade do Bear.



Paixão no Campus 11

— Hey, — Theron disse da porta. — O que aconteceu?

Michael limpava a umidade em seus olhos.

— Bear não pode nem sequer me olhar.

Theron entrou no quarto e se sentou ao lado dele.

— Ele está magoado pelo que aconteceu, e suponho que se sente um pouco culpado, também. — Theron tomou a mão de Michael. — Vamos falar com ele. É melhor esclarecer as coisas.

— Eu não sei possa agüentar ver pena em seus olhos. — Michael encolheu os ombros, sentindo que seus olhos se umedeciam novamente. Piscou rapidamente tratando de remover a ameaça de mais lágrimas. Que merda está errada comigo?

Theron ficou de pé e puxou Michael para um abraço.

— Você é mais forte do que pensa, acredite, basta se dar crédito por isso. Eu estava no hospital e Bear esteve sentado durante horas na sala de espera. Ele não está zangado com você Michael. Ele te ama e sente por tê-lo deixado deprimido.

Michael balançou sua cabeça.

— Ele não me deixou deprimido, Eu mesmo me deprimi.

Theron lhe deu um suave beijo nos lábios.

— Eu sei que este provavelmente não é o momento correto para lhe dizer isso, mas eu te amo, e estarei aqui independente de qualquer coisa.

A boca de Michael passou repentinamente à seca como areia. Ele pressionou seus lábios com os de Theron, e empurrou em seu interior tratando de tomar não só a umidade, mas também a força. Ao menos essa parte de sua vida ia bem. Ele podia facilmente deixar a escola e seguir Theron para Nova Iorque. Diabos, ele iria a qualquer lugar para ter uma oportunidade com esse maravilhoso homem.

Rompendo o beijo ele olhou dentro dos olhos castanhos de Theron.

— Amo-te, muito, e faria absolutamente qualquer coisa por você.

— Permite-me fazer amor com você mais tarde? — Theron perguntou, com uma voz tão profunda que Michael ainda não tinha ouvido antes.



Paixão no Campus 11

— Eu gostaria disso, mas é que a respeito... — Ele começou, mas Theron o interrompeu beijando-o.

Quando eles se separaram pela necessidade de oxigênio, Theron moveu sua cabeça.

— Não importa o que, não importa quando, nós superaremos isso.

Michael sentiu que seu coração estava a ponto de quebrar quando ouviu isso, Theron o amava incondicionalmente. Ele nunca tinha esperado sentir esse tipo de amor em seu caminho. Por um tempo, ele enganou a si mesmo pensando que seus pais o queriam muito, mas descobriu que estava equivocado. Ele somente esperava que Theron realmente entendesse o que estava dizendo. Viver com toda a bagagem que ele levava, a relação não seria fácil. Esperava que Theron estivesse certo e eles pudessem atravessar tudo juntos.



Um tempo depois, Theron estava sentado junto ao Luc e via Bear e Michael conversando no banco. Michael com a cabeça baixa, o que lhe causou uma dor no peito. Ele realmente queria ir e abraçar seu amante, mas como médico, ele sabia que Michael precisava enfrentar suas próprias necessidades. Tudo o que o podia fazer era estar ali e juntar os pedaços se fosse necessário.

— Como ele está indo? — Luc perguntou.

— Está bem, eu suponho. Esta tratando com um monte de problemas, tentando atravessar o dia a dia. — Deixou de olhar para o Michael e se virou para Luc. — Como estão vocês? Como é sua vida tendo a meu irmão como genro?

Luc riu e olhou através do círculo para Alec e Max. Tipicamente, Max estava sentado aos pés de Alec, e as largas mãos de seu irmão descansavam amorosamente na cabeça do jovem. Como psiquiatra ele estava fascinado com o estilo de vida D/s, mas com um irmão, ele estava simplesmente feliz de que Alec finalmente encontrasse sua alma gêmea.

— Eu me levo muito bem com o Alec. Acho que Justin bate mais cabeça com ele do que ninguém. Ambos são terrivelmente parecidos, pensam que precisam ter o controle em qualquer



Paixão no Campus 11

situação. — Luc virou sua cabeça e olhou para o Justin. — Ele em certas ocasiões me preocupa,
— Luc comentou.

— O que você quer dizer? — Theron perguntou.

— Ele é muito intenso, Você sabe que o futebol é sua paixão, mas parece levar isto mais sério a cada ano. É como se ele se considerasse pessoalmente responsável por cada novo menino que recruta. Ele teve vários ataques de vertigem ultimamente. E eu continuo pedindo para que vá ao médico, mas ele diz que está tudo bem.

— Pressão arterial elevada? — Theron perguntou.

— Eu acredito que seja isso, mas o que quer que seja me preocupa.

— Eu provavelmente não deva lhe dizer isto, mas se não está de acordo com isso, a culpa não vai ajudar em nada. Evidentemente ele não está tomando tempo para si mesmo, e pode pedi-lo que o faça por você. Dizer-lhe que realmente o ama, e quer ter a certeza de que está se cuidando. Se eu conheço o Justin, ele faria qualquer coisa por você.

Luc assentiu e terminou seu vinho.

— Eu tentarei isso. — Ele assinalou para a garrafa de cerveja vazia do Theron. — Quer outra?

— Não, Eu estou bem. — Seu olhar retornou para o banco. Enquanto ele observava os dois amigos se abraçarem. Que bom. Esperando que as coisas tivessem sido arranjadas entre eles assim Michael teria uma coisa a menos em seu prato com que lidar.

Theron olhou para o grupo de amigos rindo e conversando. Os únicos que não compareceram foram Joe e Rocco. Joe tinha ligado cedo e havia falado para Theron que achava melhor não socializar-se muito com Michael enquanto estivessem em uma intensa etapa da terapia. Theron sabia que Joe tinha razão, mas o grupo não se sentia completo sem eles.

— O que acontece irmão? — Demitri perguntou tomando o assento vazio que estava Luc.

— Nada mesmo. Somente desfrutando do dia, Isto é agradável, passar tempo com amigos.

— Não me vai chorar a história de que não tem amigos em Nova Iorque, porque, eu estive vivendo lá, recorda? Você sempre estava rodeado de gente.



Paixão no Campus 11

— Sim, mas eles não eram como estas pessoas. Há algo neste grupo. Eles todos são incrivelmente diferentes, mas eles se vêem como se fossem uma família.

— Nós somos como uma família. Eu amo a cada homem aqui de uma maneira ou outra— Demitri disse.

Theron levantou uma sobrancelha. — Enquanto ficar em sentimentos fraternais com respeito a Michael, não me incomodo com esse comentário.

Demitri riu e aplicou uma chave de pescoço em Theron.

— Acredite em mim, Aaron é mais que suficiente homem para satisfazer minhas necessidades nesse aspecto.

Theron lutou com seu irmão mais novo até que finalmente se libertou. Uma vez que o jogo mostrando o domínio terminou, ele não poderia zangar-se, por que agora Theron via que isso era amor.

— Estou orgulhoso que tenha decidido morar aqui e construir BK.

— Obrigado, — Demitri disse, olhando-o um pouco impactado. — A que se deve o elogio? Isso não é usual em você. — ele disse.

Ele rapidamente se sentiu envergonhado de si mesmo. Tinha deixado que suas inseguranças se interpusessem no caminho de suas relações familiares.

— Sinto muito, suponho que eu nunca me dei conta. Você e Alec eram sempre melhores em tudo que me frustrava. Eu não acho que necessitasse adicionar meu aplauso junto a todos os outros.

— Você está errado, — Demitri disse simplesmente. — Você é meu irmão mais velho. Eu sempre o vi como superior, e precisava de sua aprovação.

— Tenho quase trinta e oito anos e só agora me inteiro disso? — Theron moveu sua cabeça, envergonhado de si mesmo. — Você deveria ter chutado meu traseiro faz anos.

— Não, — Demitri se inclinou e beijou a testa de Theron. — Eu acreditava profundamente que você foi da maneira que sempre foi. — Demitri deu de ombros. — Napoleão e tudo isso.



Paixão no Campus 11

Entrecerrando os olhos, Theron deu um murro brincalhão no ombro, de seu irmão muito mais alto.

— Cuidado menino.

Demitri começou a gargalhar ao ver os olhos de todos fixos neles. Theron avistou Michael e Bear caminhando de volta do banco, e ficou em pé.

— Vou encontrar-me com Michael, — Deixou Demitri que seguia rindo.

Quando ele se encontrou com o par de amigos no centro do pátio, Bear estendeu a mão para Theron. Confundido, Theron aceitou o gesto de amizade.

— Cuida dele, — Bear disse.

— Não duvide disso, — Theron respondeu, e liberou a mão de Bear. Ele viu o homem tão grande como uma montanha caminhar para o círculo de amigos, antes de virar-se para o Michael. — Como foi?

— Bem, — Michael disse com um sorriso. — Ele ficou um pouco zangado por que não o chamei quando tomei a decisão de sair por mim mesmo. Segundo ele, isso é o que fazem os amigos. Eles lhe estendem uma mão quando nos sentimos perdido.

Theron assentiu e envolveu Michael em seus braços.

— Ele está certo. Está com fome?

— Faminto. Sobrou algum cachorro quente?

— OH, Eu imagino que nós podemos assar um pouco mais. — Ele tomou Michael e lhe deu um carinhoso e comprido beijo, antes de retornar para o grupo.

Enquanto eles se aproximavam, Theron começou a pensar a respeito de mudar-se mais para perto de Idaho. Ele realmente não tinha laços em Nova Iorque. Estava passando por uma época de esgotamento ultimamente e tinha poucos pacientes. Os quais podiam ser transferidos facilmente para outro competente psiquiatra. Tinha várias coisas para cuidar, mas nada que não pudesse resolver.

— Preciso retornar a Nova Iorque e arrumar algumas coisas.

Michael rapidamente deteve seu caminho.

— Vai me deixar?



Paixão no Campus 11

Merda. Theron rapidamente se deu conta de como isto soou. Ele virou-se para olhar o rosto de Michael.

— Não. Eu tenho que resolver umas coisas, e não tenho nenhuma intenção de lhe deixar. Eu tenho alguns pacientes e preciso transferi-los para outros médicos, e preciso colocar a venda o meu apartamento.

Ele enterrou seu rosto no pescoço de Michael.

— Eu não estou seguro se posso viver nesta cidade para sempre, mas viverei feliz até que termine sua formação universitária. Eu pensei que possivelmente se interesse em mudar-se para Seattle ou São Francisco, Eu sou um cara da cidade grande, mas eu gostaria de estar perto de minha família. — Ele começou a notar um ligeiro tremor no corpo de seu amante. — Shhh, está bem, foi um mal-entendido, você é meu, e eu não estou planejando deixá-lo ir.

Michael assentiu.

— Somente me assustei por um minuto.

— Tenha um pouco de confiança. Eu lhe disse que te amo faz menos de uma hora.

— Sim, mas em minha experiência de vida esse amor não é para sempre. Quero dizer se meus próprios pais...

— Basta, — Theron disse, interrompendo-o. — Eu não sou seus pais.

Michael finalmente sorriu.

— Isso é óbvio, porque eu nunca tive fantasias a respeito de como me vou sentir quando você me fod...

— Pare, — Theron disse levantando uma mão. — Por favor, não continue. — ele disse com um exagerado estremecimento de seu corpo. Ele estava seguro de que estava ridículo, mas esse era o efeito que desejava e Michael começou a rir.

— Você é tão divertido, — Michael disse, acariciando com seu nariz a orelha de Theron.

— Deixem isso e venham servir-se algo de comer, — Alec gritou com voz de comando.

— Hey, — Theron gritou. — Quem é o irmão mais velho aqui? —

— Certamente não o tipo que estou vendo, rindo nervosamente — Alec respondeu.

Subindo a mão, Theron esfregou sua boca até que o sorriso bobo era algo do passado.



Paixão no Campus 11

— É um trabalho duro ter dois irmãos sabe-tudo, — sussurrou para Michael.

Michael começou a rir outra vez, mas permitiu a Theron deixá-lo ao redor da mesa de comida. Ele sabia que Michael estava rindo mais como resultado do stress do dia, mas era agradável de ouvir. *Sim*. Ele podia acostumar-se a esse som.



Capítulo Onze

Michael levou a última carga de condimentos para a cozinha e se sentou frente ao bar.

— Essa foi uma linda festa, — ele comentou.

Abrindo com o cotovelo a água da pia, Theron assentiu.

— Sim foi. Eu estava pensando o mesmo. Acredito que poderíamos procurar uma casa para alugar pelos arredores até que termine a faculdade.

Sabendo que Theron preferia a cidade, Michael se sentiu culpado. — Posso ver se me transferem para outra universidade em Seattle ou São Francisco?

Theron fechou a torneira da pia e procurou uma toalha.

— Não. Isso seria mais duro que perder um semestre. Eu penso que o melhor é que termine aqui. — Ele alcançou a mão de Michael e o puxou para seus braços. — Quem sabe, possivelmente eu faça um curso de jardinagem ou algo assim.

Ele não pôde evitar o riso.

— Algo que eu não o vejo é plantando margaridas.

— A gente nunca sabe. Faz seis meses eu não me via parado aqui, com você em meus braços. Acredite, esse foi um passo muito maior que plantar flores.

Michael odiava isso em Theron, que falasse assim, era quase como se ele desejasse não haver se apaixonado por um homem. Sabia que todo isso era novo para Theron, entregar-se a si mesmo a um homem, mas era também quase como se sua relação fosse algo... temporário.

— Hey, — Theron disse beijando seu queixo. — O que aconteceu? — ele perguntou roçando com seu polegar o lábio inferior do Michael.

Como Michael poderia dizê-lo? Sabia que se pareceria como um menino mimado, então somente balançou a cabeça e tentou se afastar.



Paixão no Campus 11

— Não, — Theron disse, envolvendo mais forte os braços ao redor de Michael. — Fale-me. Se não formos honestos um com outro, não temos nada.

Michael olhou sobre os ombros de Theron aos quadros na parede da cozinha. — Eu somente sinto que desejaria não ter se apaixonado por mim. Isso me assusta.

Theron segurou uma bochecha de Michael virando sua cabeça para ele.

— Eu admito que minha vida era tremendamente mais simples antes, mas era também muito solitária, a sombra de uma existência.

Sem outra palavra, Theron se virou e tomou a mão de Michael. Confundido, Michael deixou que Theron o afastasse da cozinha.

— Aonde... —

Theron olhou para trás para ele e pôs seus dedos em seus lábios. Michael fechou a boca e o seguiu. Theron subiu as escadas para a suíte principal. Ele se deteve na porta e olhou ao redor. Ele nunca tinha visto esse dormitório.

— Dispa-se e me espere em frente da janela, — Theron disse deixando a suíte.

Michael rapidamente se despiu de sua roupa e caminhou para a parede de vidro.

O sol estava começando a obter seu novo colorido e brilhante resplandecer, beijando a superfície do lago. Essa era uma visão maravilhosa, ele não ouviu quando Theron entrou na habitação.

Um som captou sua atenção, e se virou encontrando Theron estendendo uns cobertores e uns travesseiros sobre o tapete creme.

— O que é isto? — Michael perguntou.

— Pensei que podíamos acampar aqui por esta noite, — Theron disse e despiu sua camiseta.

Michael começou a virar-se completamente para ele, mas Theron moveu sua cabeça. — Fique justamente onde estava e ponha suas mãos no vidro.

Enrouquecida e profunda a voz de Theron deixou Michael duro antes de tocar o vidro. Ele fechou os olhos e rezou para que finalmente Theron fizesse amor com ele. Ele nunca tinha sido fodido por alguém que gostasse dele. Poderia ser diferente fisicamente ou só mentalmente?



Paixão no Campus 11

O cálido corpo do Theron pressionou contra o seu, fazendo com que um gemido fizesse deixasse sua garganta. Seu amante estava duro como ele. Ele somente desejava ser uns centímetros mais baixo para que o pênis de Theron pressionasse seu traseiro e não sua coxa.

As mãos de Theron vagaram pelo peito de Michael antes de se moverem para baixo ao seu magro quadril.

— Se eu fizer algo que lhe faça se sentir incomodado, necessito que me diga — Theron disse ao ouvido de Michael. — Promete-me isso? — Theron acrescentou.

Michael assentiu incapaz de falar enquanto Theron embalava suas bolas com uma mão e com a outra rodeava sua ereção.

Os pés de Theron golpearam ligeiramente os joelhos de Michael. — Abre as pernas para mim querido.

Michael cumpriu, empinando seu traseiro, em antecipação. — Foda-me, — ele murmurou.

— Não ainda. — Theron soltou o pênis de Michael, e se ajoelhou atrás dele.

Separou as nádegas de Michael e sua cálida língua roçou sobre sua entrada. Merda. Seu pênis estava virtualmente saltando de alegria, apontando para ele em uma zombadora saudação.

A língua de seu amante percorreu a abertura de Michael por toda a área sensível atrás de suas bolas. O corpo inteiro de Michael tremeu

— Está bem? — Theron perguntou removendo seu rosto da fenda de Michael.

— Mais que isso, — ele disse. — Nunca antes me havia sentido assim.

— Há muito mais, somente espere, — Theron murmurou.

Theron o puxou e o abraçou,

— Vamos desfrutar comodamente o entardecer. — Theron começou a preparar o seu pequeno ninho, com vários cobertores que amorteceriam amorosamente seus corpos.

Michael deitou no ninho de cobertores estirou seus braços para fora dos cobertores tudo o que pôde, precisava sentir seu amante em cima dele. Theron alcançou com seus dedos o bolso



Paixão no Campus 11

de seus jeans e tirou um tubo de lubrificante e cinco camisinhas. Michael elevou suas sobrancelhas. — Parece-me que vamos estar muito ocupados toda a noite, — ele riu.

— Tenho mais em meu dormitório, — Theron disse com sua grossa e sexy voz.

Maldição. Neste ritmo, eles iam falir comprando as pequenas coisas.

— Como me quer? — ele perguntou.

— Em qualquer posição que seja cômoda para você — Theron respondeu.

Sabia que seu amante estava preocupado a respeito de sua experiência terrível. Michael brevemente pensou a respeito dessa dura experiência em Los Angeles. Ele se deu conta que podia realmente ter lembranças se não pudesse ver quem lhe estava fazendo o amor. — Sobre minhas costas. Eu quero olhar em seus olhos enquanto me fode.

Theron estava de joelhos entre as pernas abertas de Michael.

— Eu nunca vou foder você, pode ser que faça o amor tão duro que lhe deixe hematomas, mas isso nunca poderá ser considerado foder.

Olhando dentro dos escuros olhos de Theron, Michael pôde ver a verdade de suas palavras. Sim, isso é definitivamente diferente.

— Eu nunca fiz isso, — ele admitiu.

— Bom. Então serei seu primeiro.

Theron alcançou o tubo e lubrificou seus dedos. Michael não pôde evitar perguntar...

— me permitiria lhe fazer amor?

Theron deteve seus dedos que descansavam contra a entrada de Michael. — Eu nunca... Sim. —

— Bem. Então eu serei seu primeiro — Michael disse, repetindo as palavras de Theron.

— E o último, — Theron disse, introduzindo seu dedo no corpo de Michael. — Ninguém, somente você, — ele adicionou, estirando o corpo de Michael em preparação.

Michael se entregou ao amor de Theron exibido em cada toque. Quando dois dedos se converteram em três, ele começou a gemer e rogar. — Por favor, me faça amor — Ele alcançou a camisinha e abriu com os dentes e deu-lhe.

— Ponha-me isso — Theron pediu.



Paixão no Campus 11

Michael se sentou o bastante para alcançar o pênis de seu amante e colocar o circulo de látex na coroa. Olhando nos olhos de Theron, deslizou lentamente a camisinha sobre o eixo. Depois de ajustar e puxar na ponta, ele se voltou a deitar sobre suas costas e abriu suas pernas em convite.

Usando seu forte corpo, Theron se balançou acima de Michael.

— Amo-te, — disse-lhe.

Michael guiou o pênis do Theron para seu estirado ânus.

— Demonstra-o.

Depois lentamente se empurrou através do anel de músculos, Quando o pênis de Theron se enterrou até o punho. Michael ofegou em uma combinação de dor e entristecedor prazer. Ele tinha pensado neste momento muitas vezes durante a semana anterior. Agora que se tornou realidade, ele não queria pensar em nada, somente no homem que entrava e saía de seu corpo.

Ele abriu mais suas pernas ao redor do corpo de Theron, mas não era o bastante.

— Espere, — ele moveu suas pernas sobre os ombros de Theron. A nova posição permitiu a seu amante maior profundidade. Theron tomou mais vantagem, empurrando dentro e fora com um incrível ritmo rápido.

— Tão bom, — Michael gemeu. Ele envolveu suas mãos ao redor da base de seu próprio pênis tratando de postergar o inevitável. — Não posso detê-lo. —

— Não o faça, dê-me tudo isso— Theron suspirou, o suor gotejava de sua fronte.

Michael liberou seu pênis e permitiu ao prazer alcançá-lo, gozando a jorros sobre seu peito.

Theron olhou para baixo e viu o branco fluído e lambeu os lábios. Michael leu sua mente.

— Logo. — Esperançado em seguir negativo em seis meses eles finalmente poderiam provar-se. Isso parecia tão longo como o inferno, mas ele não faria nada que pusesse em perigo ao seu homem.

Theron se inclinou e inalou o aroma da semente de Michael. Com um grito o corpo de seu amante se sacudiu, os tendões de seu pescoço se sobressaíram quando ele se liberou.



Paixão no Campus 11

Michael puxou Theron para seus braços e o sustentou enquanto se recuperava depois do impacto do clímax.

Uma vez que sua respiração retornou à normalidade, Michael olhou para fora da janela. Enquanto eles faziam amor o sol se pôs.

— Perdemos isso, — ele comentou.

Theron virou sua cabeça para olhar para fora. — Sim, mas haverá mais, muitos mais, — ele disse, tirando a camisinha.

Ele nunca havia se sentido mais satisfeito em sua vida. *Sim. É hora de colocar minhas merdas juntas. Este homem maravilhoso não vai para sempre.* Michael dormiu nos amorosos braços de Theron.



Capítulo *Doze*

Theron estava sentado na sala de espera do consultório de Joe, quando Rocco entrou dançando vindo da porta.

— Hey, — Theron saudou o jovem. Ele tinha tratado de Rocco no passado e sentia uma relação especial com ele.

Rocco retirou os fones dos ouvidos e sorriu. Se Theron não se encontrasse apaixonado, esse sorriso podia fazê-lo cair de joelhos. Rocco absolutamente tirava o fôlego e embora fosse muito consciente de sua beleza não a usava contra as pessoas.

— Esperando pelo Michael? — Rocco perguntou, sentando-se frente à mesa da recepção.

— Sim. — Theron olhou para seu relógio. — ainda faltam cinco minutos.

— Bem. Isso significa que Joe está quase livre pelo restante do dia. Ele vai me permitir fazer dois novos esboços dele, — Rocco disse com um grande sorriso.

— Não é de admirar por que está de tão bom humor.

Ele ouviu a porta abrir-se e Michael e Joe entraram na sala. Ele podia dizer que Michael tinha estado chorando, seus olhos estavam inchados e vermelhos. Theron ficou de pé e abriu seus braços para seu amante quem caminhou direito para eles.

— Está bem?

Michael assentiu. Normalmente era assim. Joe parecia tirar cada grama de energia de Michael durante as sessões. Ele ia sugerir que fossem a um bar a comer uns sanduíches para jantar, mas pode ver que seu amante precisava retornar para casa. Depois de um suave beijo nos lábios de Michael, Theron se virou para Joe.

— Vemo-nos na sexta-feira.

Joe olhou para Theron por vários segundos antes de assentir. Parecia que o outro doutor queria dizer algo, mas não o fez.



Paixão no Campus 11

Virando-se para Michael foram para a porta, dirigindo-se ao carro alugado. Ele já tinha planos de devolver o carro no final de semana. Se fosse ficar, necessitaria de seu próprio veículo. Ele teria que comprar um carro. Havia vários anos que não tinha seu próprio carro, ele escolhia viajar de táxi ou de metro em Nova Iorque.

Michael facilmente deixou Theron ajudá-lo a sentar-se no assento dianteiro. E já no assento do condutor, Theron olhou ao seu homem.

— Algo fácil e rápido para jantar esta bem? Eu havia dito à mamãe que comeríamos fora, mas será melhor que retornemos a casa e ver o que podemos encontrar para comer.

Michael assentiu.

— Qualquer coisa está bem.

Theron se estirou e colocou o cinto de segurança sobre Michael, antes de colocar o seu. Ele não quis falar sobre a chamada telefônica que recebeu enquanto esperava que terminasse a sessão. Parecia que seu amante podia com as emoções que revisava. Theron somente esperava que Michael pudesse finalmente abrir-se uma vez que chegassem a casa.

Ele dirigiu-se para o lago segurando a mão de Michael.

— Você acha que poderíamos começar a ver algumas casas para alugar?

Michael se encolheu de ombros.

— Acho que sim. Embora eu não possa ajudá-lo a pagar. Se os meus professores decidirem me deixar retornar ao programa, eu tenho que ficar em dia com as aulas e só vou poder ter um trabalho de meio expediente.

Theron entrou frente à casa do lago e desligou o motor. Ele virou o rosto de Michael para ele.

— Eu não espero que você tenha que trabalhar, você terá muitas coisas para fazer agora, deixe-me cuidá-lo por enquanto. Não é que eu não necessite de dinheiro, além disso, já que venderei meu apartamento, terei um bom saldo em minha conta. — Ele se inclinou e deu um beijo em Michael. — Estou orgulhoso de você, e posso dizer que progrediu muito durante suas sessões com o Joe.

Michael bocejou.



Paixão no Campus 11

— Eu penso isso, e preciso falar contigo, mas primeiro necessito uma soneca.

Isso era exatamente o que Theron queria ouvir.

— Bem entremos, você descansa e eu procuro algo para preparar para o jantar. —

Caminhando deu a mão para Michael e entraram na casa. — Cama ou sofá?

— Sofá. Eu somente necessito de uma soneca, nada grande.

— Michael deu um beijo em Theron antes de esticar-se no sofá de pele.

Theron se dirigiu para a cozinha, esperançoso de que uma vez que Michael descansasse pudesse lhe abrir sua mente. Theron sabia que ele não podia manter em segredo muito tempo a chamada de Charlie.

Abrindo o refrigerador, Theron sorriu. Ele obviamente não tinha prestado muita atenção e lá tinha acumulado cinco dias de sobras de comida. Ele afinal não teria necessidade de cozinhar.

Ele fechou a porta e caminhou de volta a sala. Michael já estava dormindo. Theron ficou em pé junto a seu amante vendo o atormentado rosto de Michael. Inclusive estando adormecido Michael não podia deixar para trás o passado. Ele realmente queria tomar ao jovem em seus braços e abraçá-lo, tentando afastar esses sonhos ruins que tinha certeza que ele tinha. Eles sempre apareciam depois das sessões com o Joe.

Em lugar disso, Theron foi ao seu dormitório e retirou seu laptop da bolsa, tornando a voltar para a sala. Ele poderia rever os arquivos dos pacientes que havia deixado, e buscar um psiquiatra adequado para que pudesse ajudá-los, ao menos ele podia fazer isso por eles.

Um pouco depois de uma hora, os pesadelos de Michael começaram. Theron rapidamente salvou seu trabalho e fechou seu laptop. Ele ficou de joelhos ao lado de seu amante e o envolveu em seus braços.

— Shhh, apenas durma, — ele o acalmava.

Michael se moveu repentinamente, quase golpeando o queixo de Theron. — Michael, acorde, — Theron disse.

O jovem abriu os olhos escondendo seu rosto com suas mãos, lutando para sair da violência do sonho.



Paixão no Campus 11

— Sinto muito, — ele sussurrou.

Theron subiu no sofá e montou escarranchado sobre o comprido corpo de Michael descansando sobre seu peito.

— Não se desculpe por algo do que não tem controle. — Ele beijou o pescoço de seu amante. — Quer falar sobre isso?

Quando Michael não disse nada, Theron sondou.

— Era sobre Los Angeles?

— Não.

A curta resposta o surpreendeu. Sua mente retornou sobre a semana entre o tempo que Michael saiu de sua casa e a volta para BK. Dando-lhe uma oportunidade, ele decidiu pressionar Michael a abrir-se. — Como retornou para BK?

Ele sentiu o corpo do Michael ficar tenso. Bingo. Theron passou as mãos pelo peito de seu amante, fazendo seu melhor esforço para acalmá-lo.

— Você pode me falar a respeito disso. Eu não pensarei menos de você.

— Sim, você vai, — Michael finalmente disse. — Como não poderia se eu mesmo não posso me sentir pior.

Um monte de coisas passou pela mente de Theron.

— Prove-me.

Michael se levantou do sofá e caminhou para a janela. — Eu não tinha nenhum dinheiro, e nenhum amigo que pudesse me ajudar.

— E o que fez então? — Theron perguntou depois de uns momentos de silêncio.

— Pedi carona. Há uma parada de caminhões nos subúrbios da cidade em que cresci. Comecei a perguntar ao redor para ver se alguém se dirigia para esta localidade. Finalmente encontrei um tipo que disse que ele poderia me deixar algumas centenas de quilômetros da direção que queria.

— E daí? — Theron ficou de pé atrás de Michael.

— Ele me deixou em outra parada de caminhões, mas...



Paixão no Campus 11

Com a cabeça baixa, Theron viu quando uma grossa capa de lágrimas caía no duro piso de madeira. Ele envolveu seus braços ao redor do alterado homem e enterrou seu rosto contra os ombros de Michael. Ele agora sabia por que Michael tinha estado tão envergonhado disso. Era a mesma história utilizada para advertir às pessoas a não aceitar caronas. Muito freqüentemente motoristas inescrupulosos pediam algo em troca por lhes haver dado carona grátis.

— Ele o obrigou?

Michael moveu sua cabeça lentamente. — Ele não foi tão mau. Somente quis uma masturbação. Mas os outros...

— Shhh, — Theron o acalmava, virando o rosto de Michael para o seu rosto. Ele secou as lágrimas que seguiam caindo dos olhos de Michael. — Agora está seguro aqui e eu nunca te amei mais que neste momento. Eu sei quão difícil é para você contar e estou orgulhoso de você.

— Não me odeia? Eu não agi melhor que uma puta paga, — Michael disse, sentindo-se totalmente envergonhado e aborrecido com ele mesmo.

Theron levou Michael para o sofá. Depois de abraçar ao seu amante ele o beijou.

— Eu não sei como explicar como estou me sentindo. Tenho certeza que não é considerado de uma forma normal. Mas para mim, a maneira que obtive a carona para retornar a Idaho não é muito diferente que ir a um bar e transar com um estranho. Isso foi sexo puro e simples. O ato físico sempre significou muito pouco para mim emocionalmente. Assim não se preocupe, não vou pensar menos de você pelo que lhe aconteceu, Isso realmente não é necessário. Isso é passado. Todo mundo tem um.

— Não como o meu, — Michael murmurou.

— Não, muitas pessoas já passaram por coisas tão difíceis como você. Além disso, há um monte de gente que o tiveram e não tem nenhum remorso pelo que têm feito. Por isso você é diferente.

Theron pôs suas mãos ao lado do rosto de Michael.

— Amo você. Por favor, perdoe a si mesmo. —



Paixão no Campus 11

Michael fechou os olhos e inclinou-se para Theron em um profundo beijo. Quando finalmente se separaram, Theron sabia que ele precisava lhe falar da chamada telefônica. — Eu falei com o Charlie hoje. Seu pai ligou e quer falar com você.

Michael afastou-se zangando como se tivesse sido golpeado.

— Que? Que se foda.

Theron negou com a cabeça e puxou seu amante de novo para dentro de seu abraço.

— Você precisa falar com ele.

Empurrando-se para afastar-se de Theron, Michael ficou de pé. — Não me diga o que fazer. Você não tem idéia do que esse idiota me empurrou a fazer quando me expulsou. É fácil para você me dizer que o chame. Sua família esta cheia de homens gays. Seus pais são amáveis e simpáticos.

— Eles são a única família que você tem Michael. Deixa de agir como um menino e dê a essa gente uma segunda oportunidade.

Michael deixou de andar e olhou Theron com dor nos olhos.

— Foda-se. Eu não necessito de ninguém, — disse e praticamente saiu correndo pela porta principal.

Theron se inclinou no encosto do sofá e passou seus dedos através de seu cabelo. Sabia que não foi sua intenção, recordar ao Michael a diferença de idade, mas maldição, ele estava atuando como um menino.

A família de Michael tinha que saber que ele foi salvo de uma situação difícil, entretanto eles tinham que responder pelas ações que levaram seu filho pelo caminho da autodestruição, mas Theron tratava de acreditar na família e nas segundas oportunidades.

Determinado a dar tempo a Michael para que recuperasse a sensatez, Theron ficou de pé e se dirigiu à cozinha. Possivelmente pela primeira vez poderia esquentar as sobras, quando seu amante retornasse por si mesmo.





Paixão no Campus 11

Michael estava sentado na beira da velha ponte, olhando para baixo ao pouco profundo rio. Ele não tinha idéia quanto tempo estava sentado ali, mas os últimos raios do sol começavam a deslizar-se pelo horizonte. As palavras do Theron seguiam repetindo uma e outra vez em sua cabeça. Ele tinha sido um estúpido ao pensar que Theron e a família Demakis, poderiam agora ser considerada a sua família. Diabos, se não eles, então ao menos Charlie, Jack e o resto de seus amigos. Quem diz que sua família é onde nasceu?

Quando despertou no hospital, estava rodeado da gente que desejava cuidá-lo. Eles tinham feito que sentisse que não necessitava de sua mãe e seu pai. Foda! Isso foi todo um engano. De acordo com Theron, os Storms, eram a única real família que tinha.

— Você não está planejando saltar daí, está? — disse uma profunda voz.

Michael virou sua cabeça e viu o Alec parado a um lado da ponte. Ele se virou de novo e olhou para o rio.

— Se eu me atirar daqui quão único conseguiria seria quebrar as malditas pernas. — Ele balançou a cabeça. — Agora, somente estou sentado aqui tratando de resolver algumas coisas.

Alec se dirigiu para seu lado e se sentou.

— Espero que esta coisa agüente a ambos, — ele comentou olhando para a velha ponte.

Olhando para baixo, Alec riu. — Agora entendo quando diz de quebrar as pernas.

Eles dois ficaram sentados em silencio durante uns momentos.

— Theron está preocupado com você.

— Então, ele chamou toda a tropa?

— Parecido com isso. Aqui estou eu, Max, Aaron e Demitri caminhando pelo bosque.

— Ele não precisava fazer isso. Posso cuidar de mim mesmo, — Michael disse.

— Sim, tem feito um maldito e bom trabalho sobre isso, — Alec disse sarcasticamente.

— Foda-se. — Michael virou seus olhos.

— Não obrigado. Eu tenho essa área de minha vida muito bem cuidada. Realmente, em caso de que tenha esquecido. Agora me diga qual é a razão de que esteja aqui assustando a meu irmão com sua morte?



Paixão no Campus 11

— Nós tivemos uma briga a respeito de meus pais. Depois de toda a merda que eles me empurraram a fazer, eles ligam e supõe que eu salte de felicidade.

— Então não os ligue, se a sua decisão foi escolher continuar mantendo distância entre vocês. Eles já deram o primeiro passo. Pensa que foi fácil para seu pai iniciar o pedido de desculpa ou o que quer que seja ou queira?

Ele realmente não tinha pensado nisso. Estava preocupado pensando nas palavras de Theron à respeito da família e essas coisas, e não tinha pensado em seu pai ligando para o Charlie. Alec estava certo. Tudo isso não seria nada agradável para ele. Seu pai nunca se desculpar por nada.

— Entendo o que diz, — ele admitiu ao grande homem.

— Bom. Agora, podemos retornar para casa e tranquilizar a mente de meu irmão.

Michael moveu sua cabeça, negando.

— Está bem, — Alec disse, sentando-se de novo. — Então, porque não me diz o que realmente está lhe atormentando?

— Theron diz que minha família é a única família que tenho. — Michael se encolheu de ombros. — Eu gostava de pensar em vocês como minha família.

Alec suspirou.

— Meu irmão é um idiota às vezes. Eu duvido que ele pensou antes de dizer isso.

Alec envolveu seu braço ao redor do pescoço de Michael e o trouxe para mais perto dele. Michael não estava seguro se o braço em seu pescoço era um abraço ou que. Ele nunca havia visto o mais alto dos irmãos Demakis ser muito afetuoso com ninguém além do Max.

— Theron quis dizer é que eles são a única família de sangue que você tem. Você está certo, você agora é parte da família Demakis. Eu penso que meu irmão mais velho está tentando fazer que você entenda que se afastar de sua família pode ser um engano. Parece que seu pai percebeu que cometeu um erro. Mas não estará seguro até que fale com ele. Quando eu contei pela primeira vez para meu pai, ele ficou um pouco louco, houve maldições e gritos. Eu estava determinado a afastar meus pais de minha vida. Isso foi até que papai se acalmou o bastante



Paixão no Campus 11

para realmente pensar nas coisas. Assim que chegou a um acerto com minha sexualidade, ele me chamou, nós conversamos e nos convertemos em uma família unida.

Alec beijou ruidosamente o topo da cabeça de Michael. Ele não pôde evitar sorrir. Está bem, supondo que esta é a maneira em que Alec demonstra seu carinho. Homem estranho. Se movendo para liberar-se do aperto de Alec, Michael ficou de pé e sacudiu seus jeans

— Vamos, não deixemos que o senhor preocupado siga esperando.



Capítulo Treze

Depois de despedir-se de seus irmãos e seus cunhados por ajudá-lo, Theron entrou na casa. Ele tinha passado horas trancado, esperando que Michael retornasse para casa. Agora que a crise tinha acabado, ele se sentia como tivesse sido espremido.

Caminhando para dentro da cozinha ele viu Michael parado em frente à pia com uma faca de açougueiro na mão. Seu amante olhava a brilhante lamina como se estivesse em transe. Dando um passo adiante, Theron levantou suas mãos.

— Michael, coloque essa faca para baixo, — ele disse calmamente.

Michael levantou os olhos para ele com o rosto confuso.

— O que?

Theron tomou uma profunda respiração e se aproximou. — Por favor, deixa a faca na pia e falaremos disso. — Inclusive tratando para que sua voz soasse calma, Theron nunca tinha estado mais assustado em sua vida. A comprida faca que ele sustentava podia fazer muitíssimo mais dano ao seu amado homem do que a pequena navalha de bolso que tinha usado antes.

Sacudindo a cabeça, Michael deixou a faca no mostrador.

— O que se passa contigo?

Theron correu e tomou a faca, lançando-o longe. Ele se virou e envolveu seus braços ao redor de Michael. — Prejudicar a si mesmo não é a resposta, — Ele murmurou beijando o pescoço de Michael.

Michael ficou rígido em seus braços e o empurrou.

— Eu não ia fazer nenhum mau a mim mesmo, — ele disse com desgosto em sua voz. — Eu ia cortar uma maldita maçã, — assinalou a brilhante e verde fruta na bancada. Ele empurrou a Theron e saiu furioso da cozinha.



Paixão no Campus 11

Merda. Ele viu a maçã justamente em frente ao seu rosto. Theron passou seus dedos através de seu cabelo. Ele tinha estado tão preocupado toda a tarde pensando que Michael poderia tratar de matar-se de novo, que quando viu a faca se assustou.

Alec tinha tomado algum tempo explicando porque Michael estava alterado. Justo como antes, a boca do Theron o tinha afastado. Agora ele teria várias coisas pelo que se desculpar, foi procurar ao Michael.

O encontrou sentado frente à mesa no escritório. Depois de bater na porta aberta como cortesia, ele entrou. Michael levantou a vista antes de voltar a esconder as mãos sob a mesa.

Tomando uma oportunidade, Theron empurrou a cadeira de Michael para fora da mesa do escritório o suficiente para colocar-se entre seu amante e a mesa.

— Sinto muito. — Ele balançou sua cabeça e expirou. — A respeito de tudo, eu não sei o que está acontecendo comigo. Eu sou psiquiatra pelo amor de Deus. Supõe-se que estou preparado para falar com as pessoas, mas quando se trata de você, eu sigo fodendo tudo.

Michael seguia recusando-se a levantar os olhos para Theron.

— Quando entrei na cozinha e lhe vi com a faca e a maneira que você a olhava, eu...

— Eu só estava olhando para ver se era a faca adequada para o trabalho, — Michael soltou. — Você não pode estar todo o tempo ao meu redor pensando se eu vou tentar de novo. Eu tentei uma vez, e isso foi algo muito estúpido que não penso fazer jamais.

Theron se sentiu inclusive muito envergonhado de si mesmo.

— Eu sinto muito, — ele disse outra vez. Formou-lhe um nó na garganta do tamanho de uma laranja.

Michael o surpreendeu ao levantá-lo e pô-lo em seu colo. Ele não se sentava no colo de um homem desde que era menino, mas isto era muito diferente disso. Ele se virou e se acomodou contra o peito de Michael, surpreso de quão maravilhoso se sentia.

Em uma completa inversão de papéis Michael passava sua mão para cima e para baixo nas costas de Theron, tratando de acalmá-lo.

— Tem que acreditar em mim — Michael murmurou



Paixão no Campus 11

Theron assentiu e passou seus lábios ligeiramente sobre a boca de Michael. — Eu sei. Só estou com medo de que algo lhe aconteça e me afaste de você, — ele respondeu sinceramente.

— Uma relação não vai funcionar se não houver confiança. Eu não só falo de ter sexo com outros caras. Eu não vou machucar a mim mesmo e você não pode estar ao meu lado cada minuto de cada dia.

Michael olhou nos olhos de Theron.

— A única coisa que pode me afastar de você é que me expulse a patadas de sua casa. Eu te amo.

Sabia que Michael estava certo. Ele precisava dar ao jovem espaço para crescer. Possivelmente devia fazer a viagem à Nova Iorque antes do planejado. Esperando poder mostrar a seu amante que ele ao final estava tentando.

— O que diria se eu voasse para Manhattan e colocar meu apartamento para venda neste fim de semana? Eu poderia fazer todos os acertos necessários durante alguns dias.

— E com todas suas coisas? — Michael perguntou.

Theron sorriu.

— Eu espero que você encontre uma casa de aluguel na cidade para nós. Nada muito grande, dois quartos seriam suficientes.

Michael enterrou seus dedos nos negros cachos de Theron e atraiu sua boca para um profundo beijo. Theron tentou pôr cada grama de seu amor nesse beijo, mordendo e chupando a língua de seu amante quando se impulsionava dentro de sua boca. Sabia que ambos empurravam seus problemas ao fundo, mas eles tinham suficiente tempo para dirigir o assunto da confiança.

Theron se virou e montou escarranchado no colo de Michael. Ele sabia perfeitamente que seu amante gostou desta nova posição.

— Hmmm, porque não tínhamos pensado nisto antes? — ele perguntou lambendo o pescoço de Michael.

— Pensei que seria muito alfa para sugerir isto, — Michael respondeu.

Theron roçou seu traseiro contra o crescente volume nos jeans de Michael.



Paixão no Campus 11

— Eu penso que esta pode ser minha nova posição favorita. —

Michael deu uma palmada em Theron. — Levante-se e vamos nos despir então. Isto já está resolvido.

Sua briga anterior estava esquecida, Theron ficou de pé e rapidamente se despiu de sua roupa, vendo Michael fazer o mesmo. Ele começou a subir no colo de Michael quando recordou algo.

— Merda. Não temos as coisas.

Ele correu escada acima e tomou o lubrificante e a caixa de camisinhas. Quando entrou no escritório, Michael tinha seus pés na mesa e seus dedos em seu traseiro. — OH, eu penso em todas as fantasias que podia fazer contigo, — Theron disse, abrindo o pacote de alumínio.

— Sim? Como o que? — Michael colocou os pés no chão enquanto Theron enrolava a camisinha na palpitante ereção de seu amante.

Theron ficou chocado quando Michael virou seu rosto contra a mesa do escritório. Com seu traseiro agora exposto, ele grunhiu com o primeiro toque da úmida língua de Michael.

— Agradável, — ele gemeu.

— Você não respondeu a minha pergunta, — Michael lhe recordou.

Theron passou o tubo de lubrificante para Michael e ele o tomou.

— Eu estava pensando em algo como o homem de negócios e seu interno.

Um escorregadio dedo circulou sua entrada várias vezes antes de entrar.

— Sim? Eu posso com isso. Que tal a respeito do professor universitário e seu quente aluno? —

Seu amante escolheu esse momento para inserir outro dedo.

— Merda, — ele gritou. Seu pênis estava pressionando contra a borda da mesa em uma combinação de prazer e dor.

— Que tal sobre o homem de negócios e seu filho? — Michael perguntou, empurrando um terceiro dedo.



Paixão no Campus 11

Ele negou com a cabeça. — Parece muito com Alec e Max. — Ele sempre tinha pensado que as práticas sexuais de seu irmão eram um pouco estranhas, mas a fantasia com Michael o excitou. Ele se recusava a seguir ali e empurrou o pensamento longe, para outro dia.

Ele recebeu outro ligeiro tapa em seu traseiro.

— Monte-me — disse Michael.

Theron se virou surpreso pelo tom autoritário na voz do Michael. Ele sorriu feliz desse lado de seu amante. Apoiando-se na alta cadeira de pele, Theron uma vez mais se montou escarranchado no colo de Michael e lentamente relaxou a si mesmo baixando sobre o pênis de seu amante.

Demorou um momento até que finalmente se sentou descansando contra o peito de Michael. Ele não sabia se havia sentido algo tão delicioso em sua vida. Os braços de Michael descendo por suas costas e ficando em seu traseiro. Theron olhou nos olhos de Michael.

— Amo você. — Ele se levantou apenas o suficiente para poder baixar.

Michael tratou de impulsionar-se dentro. Após vários minutos, Michael deu um frustrado grunhido e ficou em pé com o Theron ainda empalado em seu pênis.

A costa de Theron golpeou na mesa quando Michael começou a fodê-lo como somente um homem de vinte e três anos podia. Sua respiração se fez rápida e gemia quando Michael entrava e saía de seu ânus a uma surpreendente velocidade. Theron podia ouvir o pesado saco de Michael golpeando contra a borda da mesa em cada impulso, o som era música para seus ouvidos.

Com um ultimo impulso Michael enterrou a si mesmo, pressionando-se contra o traseiro de Theron. Theron tratou de estabilizar-se nos braços de seu amante quando ele começou a estremecer pela intensidade do clímax. Ele puxou Michael para baixo e empurrou seu próprio pênis contra o estômago de seu amante.

— Quase, — ele gritou sentindo suas bolas preparar-se e esticar-se.

Começando sua recuperação, Michael começou a mover-se entre o cálido jorro deles, Theron soltava jorro e jorro de quente semente entre eles até que ambos estavam cobertos de sêmen.



Paixão no Campus 11

Nenhuma mulher e nenhum homem o tinham levado a essas alturas. Passou suas mãos pelo suarento cabelo loiro de Michael.

— Você é o melhor amante que um homem pode pedir, — ele murmurou. Seus olhos começaram a sentir-se pesados, o excitante dia rapidamente o apanhou. Ele não podia deixar de bocejar apesar da risada de Michael.

— Deixe-me lhe limpar e vamos para cama. — Michael saiu de Theron e o pôs de pé.

Theron permitiu que seu amante o guiasse escada acima para o chuveiro. Ele estava muito esgotado para jogar, e Michael sabia. O jovem rapidamente o lavou e Theron fechou a torneira da água.

— Dois minutos mais e já vou levá-lo para dormir, — Michael disse, secando o corpo de Theron com uma grossa toalha de banho.

Michael era bom com sua palavra, e dois minutos depois, Theron estava sob os cobertores com seu amante em seus braços. A vida era boa.



Capítulo Quatorze

Devido a algumas complicações imprevistas na transferência de seus pacientes, passou-se uma semana para que Theron pudesse voar de retorno para Michael. Esperando na tediosa linha de desembarque, Theron pensava nas longas conversas telefônicas que ambos tinham compartilhado. Michael parecia ter florescido na semana anterior, o que fez Theron sentir como se ele possivelmente estivesse detendo seu amante.

Michael o informou que ele tinha falado com seus professores sobre tudo, e eles tinham aceitado deixá-lo continuar a metade do semestre. A outra classe teria que levá-la no seguinte semestre ou no verão.

Uma vez que a linha começou a mover-se, Theron sentiu que não havia ninguém em seu caminho entre ele e a rampa. Ele nunca tinha sentido tanta saudades de alguém como sentia de Michael. Esperando que eles pudessem estar sozinhos por um longo tempo outra vez.

Logo que o saiu pela porta de segurança, ele divisou ao alto e loiro deus em apertados e andrajosos jeans. Sim. Esse era seu homem. Ele se encontrou fazendo algo completamente fora de seu costume e virtualmente correu para onde Michael o esperava com os braços abertos.

— Senti saudades, — disse envolvendo seus braços ao redor de seu amante.

Apesar da presença de estranhos, Michael lhe deu um suave beijo nos lábios.

— Eu também senti saudades.

Theron empurrou Michael para trás. Como era possível que o formoso e sorridente homem diante dele fosse o mesmo Michael que ele tinha deixado sozinho uma semana antes? Ele rapidamente perguntou-se não era ele que tinha detido a recuperação de Michael.

— Vamos, — Michael disse, empurrando Theron para recolher sua bagagem. — Prometi ao Bear que nós iríamos ver o ultimo jogo da temporada se ele me ajudasse a encontrar uma casa para alugar.

Paixão no Campus 11



Ele assinalou o banheiro.

— Eu preciso fazer uma rápida parada. Encontro-o no carrossel.

Michael liberou a mão de Theron e seguiu ao resto do pessoal. Theron se dirigiu ao banheiro. Ao entrar, recebeu vários olhares assustados quando se aproximou do mictório. Era óbvio que tinham visto o beijo que Michael lhe deu na frente de todos os passageiros, agora essas pessoas estavam alertas em urinarem na frente do 'bicha'.

Decidiu não preocupar-se, Theron abriu sua calça e esvaziou sua bexiga. Ele começou a se perguntar se estava fazendo mais mal que bem para a vida de Michael. Ele amava muito a esse homem, e certamente não queria afundá-lo em uma depressão.

De repente ele se deu conta que estava olhando para o espaço com seu pênis ainda fora de suas calças. Empurrou seu pênis para dentro e lavou as mãos. De suas conversações com o Michael sabia que seu amante tinha retornado ao BK enquanto ele estava fora. Possivelmente ele deveria falar com o Charlie.

Ao pensar em afastar-se de Michael para seu próprio bem, trouxe-lhe lágrimas em seus olhos. Como poderia se afastar quando finalmente tinha encontrado à pessoa com que queria estar para sempre? Entretanto, ele sabia que tinha que fazer o melhor para o Michael.

Ele secou suas mãos e saiu do banheiro. Havia tempo suficiente para se preocupar com o futuro de Michael. Agora eles tinham que recolher a bagagem e conseguir beijar-se antes de ir ao encontro de Bear. Michael tinha informado que a equipe de Bear, tinha tido mais derrotas que vitórias durante a temporada, mas os pais e administradores estavam contentes com o desempenho comparado com os anos anteriores. Parecia que o trabalho de Bear estava seguro no momento.



Michael sabia que estava falando como um quilômetro por minuto enquanto conduzia, mas estava feliz de ter Theron de volta. Ele queria compartilhar com seu amante todas as coisas



Paixão no Campus 11

que lhe tinham acontecido durante a semana. Esperava lhe demonstrar quão bem estava seu estado mental, Theron poderia ver que sua preocupação era infundada.

Ele guiou o carro para dentro do estacionamento da escola e encontrou um lugar onde estacioná-lo na parte de trás, o lugar ainda não estava cheio, mas queria uns minutos a sós antes de encontrar com seus amigos.

— OH, eu quase me esqueci. Os Bighorns conseguiram chegar aos jogos de taça. Eu não estou muito certo de onde, mas acho que é Califórnia. Tem que me lembrar de perguntar ao Justin.

Theron se inclinou sobre o assento.

— Beije-me.

Sem problema algum. Michael cortou a distância e introduziu sua língua na boca de Theron. Deus como sentia saudades do sabor de seu amor. Falar com ele esteve bem, mas nada como senti-lo realmente.

Theron pôs sua mão na parte de trás da cabeça de Michael para aprofundar o beijo. Com seu pênis rapidamente rígido como uma tábua, Michael tentou puxar Theron para seu colo. Seu amante riu e rompeu o beijo.

— Eu acho que podemos ter problemas se nos apanharem fodendo no estacionamento de uma escola. Depois continuamos isso.

Sabia que Theron tinha razão, mas maldição seu pênis quase rasgava seus jeans. — Então vamos sair do carro, espero que o ar frio baixe meu óbvio desejo.

Ambos riram e saíram. Sim o ar estava gelado o bastante para aliviar a maioria de sua ereção. Ele abriu o porta malas e retirou um cobertor, antes de dirigir-se para a porta do estádio.

— Quem estará aqui? — Theron perguntou.

— Provavelmente todos, eu suponho. Disse que nos guardassem um assento.

Michael esperou enquanto Theron pagava os ingressos. Ele havia se sentido mal por não poder pagar nada, mas Demitri lhe tinha assegurado durante a semana que Theron podia pagar por tudo

Paixão no Campus 11



Antes de ir para a arquibancada, eles se detiveram para comprar dois grandes copos de chocolate. Theron também comprou dois cachorro quente, estava com fome por que após o acordo as companhias aéreas não serviam mais comida. Michael o guiou para a arquibancada da equipe local.

— Aqui! — alguém gritou.

Ele olhou para o ponto e viu Brian levantando freneticamente a mão para chamar a atenção. Sorrindo assentiu ao reconhecê-lo e começou a subir as escadas. O jogo já tinha começado e a multidão parecia realmente interessada.

Parados no corredor, ele esperou que seus amigos lhes fizessem bastante lugar para acomodar a ele e ao Theron. Depois de sentar-se com o quente cobertor em seu colo, ele se virou para seu amante.

— Isto não é genial? — Ele se sentia tão vivo rodeado pela multidão, seus amigos e sentado a lado do homem ao qual estava profundamente apaixonado.

Theron lhe deu um meio sorriso e assentiu.

Era sua imaginação ou Theron estava extraordinariamente calado? Ele observou como seu homem começava a comer. Possivelmente tinha sido um engano levá-lo ao jogo depois de um comprido vôo? Merda. Ele devia ter pensado isso,

— Você quer ir embora? — pergunto-lhe roçando seus lábios na orelha do Theron.

— Estou bem. Preciso falar com o Charlie no intervalo, — Theron respondeu.

Ele estava sendo analisado? Michael decidiu que não deixaria que o aparente humor de Theron arruinasse sua diversão, e voltou sua atenção para o jogo.

Depois de terminar seu chocolate quente, Michael deixou o copo vazio sob o assento. Suas mãos estavam sob o cobertor, tratando de esquentar-se. Theron tomou sua mão e sorriu. Tudo vai estar bem.





Paixão no Campus 11

Theron assistiu ao primeiro tempo, mas realmente não via nada do jogo. Sua mente estava dando voltas com a idéia de que Michael estaria melhor sem ele. Quando soou o apito assinalando o intervalo, ele saltou e se cruzou com vários de seus amigos. Bateu no ombro de Charlie.

— Posso falar com você? — gritou sobre o rugido da multidão.

Jack disse algo ao Charlie e ficou em pé. O grande homem saiu das escadarias e ficou de pé em frente a Theron. — Eu vou comprar refrescos. Será mais fácil do que guiar ao Charlie por entre a multidão. Toma meu assento, eu tomarei o seu no retorno até o final.

— Obrigado, — Theron disse. Ele colocou sua mão no bolso e deu um pouco de dinheiro para Michael — Incomodaria de nos trazer outro chocolate quente? —

— Não, — Michael disse saltando.

Ele viu Michael caminhar para baixo pela escada de cimento antes de dirigir-se a Charlie. Logo que se sentou, Charlie perguntou. — Como foi em sua viagem?

— Correu tudo bem. Tomou mais tempo do que esperava, mas não acredito que precise retornar. — *Salvo que se tivesse que recuperar sua velha vida.* — Eu quero lhe falar a respeito de Michael. Eu o notei diferente, feliz.

— Ele está indo muito bem. — Charlie sorriu.

A palavra foi um golpe em seu estômago.

— Melhor do que quando eu o deixei? — ele perguntou.

— Sim. Ele realmente deixou a depressão e começou a tomar a sua vida de volta. Inclusive ligou para a sua família. Falou-lhe sobre isso?

— Sim. Alegrei-me quando me falou sobre isso. Eu até desejo que ele possa aceitar a oferta da passagem de avião para que retorne a casa para o dia de ação de graça.

Charlie virou sua cabeça.

— Uma vez que eles falaram que estavam preparados para aceitá-lo junto com seu companheiro, ele lhes disse que lhesalaria quando fossem. — Charlie se inclinou mais perto.

— Ele lhe é muito leal. E espero que se dê conta do que tem.



Paixão no Campus 11

— Vê, essa é a coisa que sinto me incomodando. Eu sei que o amo, e o Senhor sabe que morreria por ele, mas estou assustado de estar detendo-o. Ele recuperou sua confiança e felicidade quando o deixei. Eu acho que ele poderia melhorar se eu me afastar.

Charlie ficou de pé e agarrou a frente da camisa de Theron, demonstrando quão forte era realmente o homem cego.

— Você me escute. Esse menino está trabalhando duro para fazer que se sinta orgulhoso dele. Não use isso como desculpa para deixá-lo. Se você não o amar o suficiente para resistir ao temporal, diga-o, mas não use seu bom humor como desculpa para deixá-lo.

Justin os alcançou e pôs sua mão no braço do Charlie.

— Hey. Que acontece com vocês dois? Lembre-se que todos somos amigos.

Charlie o liberou e se sentou de novo, cruzando seus braços sobre seu peito.

— Sinto muito.

— Não. Sou eu que sinto por que eu o amo tanto. Quando eu ouvi sobre todas as coisas que ele conseguiu em minha ausência, eu estava preocupado com medo de que o estivesse detendo. Eu nunca considereei que o fizesse por mim. — Maldição. Ele se sentia como uma merda.

Theron viu vazio o lugar aonde deveria estar Michael.

— Obrigado, Charlie. Acredito que vou buscá-lo para levá-lo para casa.

Charlie sorriu.

— Não há melhor lugar para esse menino. Garanto-lhe isso.

Depois de dar um apertão no ombro de Charlie, Theron se dirigiu ao corredor e se despediu de seus amigos no caminho.

— Deixando-nos, irmão? — Demitri perguntou.

— Sim, mas nos falamos pela manhã.

— Tem algo melhor para fazer? — seu irmão ria.

Descendo respondeu.

— Sim, tenho um monte de coisas para fazer. — Theron apanhou o cobertor do banco e foi em busca de seu homem.



Paixão no Campus 11

Ele o divisou na fila das bebidas, falando com o Jack e Liam. Caminhou para eles e pôs sua mão na parte baixa das costas de Michael.

— Estaria bem se perdêssemos o resto do jogo?

Michael olhou para baixo claramente desconcertado.

— Claro. O que está se passando?

Theron moveu sua cabeça.

— Só preciso estar em casa.

Michael se virou deu adeus para Jack e Liam.

— Fale ao Bear que depois lhe ligo.

Liam assentiu e deu adeus com a mão. Theron guiou ao Michael para a saída. Quando eles chegaram ao tranqüilo estacionamento, Michael enterrou seus calcanhares e se deteve.

— O que está se passando? E me diga a verdade desta vez.

Impactado, Theron piscou várias vezes.

— Eu disse a verdade. Eu preciso estar em casa. — Não havia maneira de que dissesse a Michael sob sua conversa com o Charlie. Se Michael soubesse que Theron tinha considerado deixá-lo, isso podia quebrar o coração do jovem. Ele não planejava mentir, mas toda a verdade poderia danificá-lo mais que fazer bem.

— O que falou com o Charlie? Checando meus passos?

— Não perguntei nada. Nós falamos a respeito de como está indo bem. Ele mencionou que seus pais lhe ofereceram uma passagem de avião para ir ao seu lar no dia de ação de graças.

Michael moveu sua cabeça. — Não meu lar. Na casa deles. Meu lar é com você.

E só isso foi o suficiente para afastar todas as preocupações de Theron. Apesar do lugar onde estavam, ele apertou Michael dentro de seus braços.

— Amo você, — disse e depositou um suave beijo nos lábios de Michael.

Theron envolveu com seus braços a cintura de Michael e o guiou para o carro. Ele não tinha dúvida de que seguiria se preocupando com o jovem de tempos em tempos, mas isso é natural quando se ama muito a alguém.